

# Revista de EDUCAÇÃO

ANO XVIII

Março - Abril - Maio de 1960

Nº 43

## SUMÁRIO

- I — POSSE DE JOSÉ DÉCIO FILHO NO CARGO DE DIRETOR DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DE CULTURA
- II — O DESENHO INFANTIL NO CURSO PRIMÁRIO
- III — O DESENHO A SERVIÇO DA LINGUAGEM
- IV — A ARVORE — PLANO DE AULA
- V — ENSINO MÉDIO EM GOIÁS
- VI — PRECE NATALICIA A BRASÍLIA
- VII — A MÃE DO ANO

ARY CLUBE PRÊMIA ESCOLARES

IGURADO O GRUPO ESCOLAR -BERNARDO SAYÃO-

QUE A OMISSÃO DO INGLÊS OU FRANCÊS NOS CURSOS

EGIAL E NORMAL DE GOIÁS?

ENSINO PRIMÁRIO NA REGIÃO NORTE DE GOIÁS

XII — COMO ESTA SENDO RECEBIDA -REVISTA DE EDUCAÇÃO-

XIII — NOTÍCIAS

GO  
C  
EV  
92

*Revista de*  
**EDUCAÇÃO**

*Órgão da Secretaria de Educação e Cultura de Goiás*

N.º 43 - Fascículo de Março - Abril - Maio de 1960.

DIRETORA: Professora *Amália Hermenegildo Trincina*  
Catedrática do Instituto de Educação de Goiás

GOIÂNIA — Capital do Estado de Goiás

# José Décio Filho

— Poeta e Jornalista —

Diretor do DEPARTAMENTO ESTADUAL DE CULTURA (DEC)

Nomeado pelo Governador José Feliciano Ferreira, através do Decreto de 10 de março de 1960, o brilhante jornalista e inspirado poeta José Décio Filho foi empossado, em concorrida e solene sessão realizada a 22 do mesmo mês e ano no Palácio das Esmeraldas.

O Governador José Feliciano, cumprindo promessa feita aos intelectuais goianos antes de sua posse como Chefe do Executivo Estadual, encaminhou ao Poder Legislativo projeto de lei e mensagem, reestruturando o Departamento Estadual de Cultura, da Secretaria de Estado da Educação e Cultura.

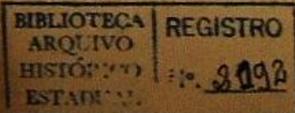
Destacaram-se no movimento pela reestruturação desse importante Departamento os intelectuais Basileu de Toledo França, José Cruciano de Araújo, Bernardo Ellis, A. G. Ramos Jubé, sendo de justiça registrar a colaboração do Sr. Alberto Silva, autor do estudo referente ao DEC.

## OS PRESENTES A POSSE

As 15 horas do dia 22 de março do corrente ano, o Salão Nobre do Palácio das Esmeraldas acolhia grande número de autoridades e intelectuais. A reportagem de Revista de Educação



anotou a presença do Governador José Feliciano Ferreira, José Cruciano de Araújo, Secretário da Governadoria; José de Souza Pôrto, Secretário da Agricultura; Jornalista Eliezer Penna, Secretário do Interior e Justiça; médico José Peixoto da Silveira, Secretário da Saúde; Engenheiro, Geraldo d'Abadia Pina, Diretor das Cen-



trais Elétricas; Sr. Antônio Neris, Chefe da Administração da SEEC, representando o Secretário da Educação e Cultura; advogado Paulo Borges Teixeira, representando o Senador Pedro Ludovico Teixeira; Desembargador Maximiano da Matta Teixeira, do Tribunal de Justiça do Estado; Deputado Wilson da Paixão, escritor Basileu de Toledo França, do Gabinete da Governadoria; dr. Lafaiete Campos, Delegado Regional do Trabalho; Professor Henning Ritter, Cônsul da Alemanha em Goiás; Professor José Sizenando Jaime, Diretor da Divisão do Segundo Grau; escritor Bernardo Ellis, Presidente da Associação Brasileira de Escritores; escritor Zoroastro Artiga, representante da Academia Goiana de Letras; jornalista Oscar Sabino Júnior, Presidente da Associação Goiana de Imprensa; jornalista Amália Hermano Teixeira, Diretora da Revista de Educação, Maestro Jean Douliet, representando o Conservatório Goiano de Música; cronista Juruena Di Guimarães, de «O Popular»; escritor Ceclio Rocha, Secretário da ABDE; poetas José Lopes Rodrigues, A. G. Ramos Jubé, Jesus Barros Boquady, Gilberto Mendonça Telles e Haroldo de Brito, além de muitas outras pessoas.

#### OS ORADORES

Inicialmente, o Secretário da Governadoria, José Cruciano de Araújo, secretariando a mesa, presidida por Sua Excelência o Governador José Feliciano, falando sobre a Lei que reorganizou o DEC e as finalidades deste Departamento, salientou que a nomeação de José Décio Filho, jornalista de tradição e poeta consagrado, significava uma homenagem do Governo à cultura de Goiás, passando a ler

o termo de compromisso, a seguir, assinado pelo Governador do Estado, pelo empossante e por ele.

Dando posse ao poeta José Décio Filho, o Governador José Feliciano, de improviso, pronunciou o seguinte discurso:

«Lacuna das maiores a inexistência na administração do Estado de um órgão coordenador e orientador de todas as atividades atinentes ao nosso desenvolvimento cultural e artístico e mantenedor de estreita colaboração com o já intenso movimento social de Goiás.

Temos cuidado seriamente de variados setores fundamentais do nosso Estado: a energia elétrica, as rodovias e o ensino e a educação, sendo que nossa assistência se tem voltado especialmente para o ensino de base de vez que uma grande porcentagem de nossas crianças faz apenas o curso primário, devendo, portanto, o Governo emprestar maior impulso ao ensino desse grau.

Como Secretário da Educação enfrentamos esse problema, procurando dar-lhe solução condizente, e, atualmente, mesmo se levando em conta as elevadas cifras que nosso Estado atende no ensino primário, estamos longe da meta do ideal.

A medida que cresce o número de alunos diminui o número de horas de aula, e para se estabelecer equilíbrio providenciamos o aumento de salas de aula e construção de prédios escolares, tal como se deu em Anápolis, Itumbiara e em outros municípios. Quanto ao ensino médio, medidas foram tomadas para amparar o aluno pobre, permitindo-lhe, através de be-

cas-de-estudo, a continuidade de sua formação intelectual e moral. Cursos de 2º ciclo foram instalados em Rio Verde, Jataí, Morrinhos, Ipameri, no Bairro de Campinas e em outras localidades.

Restava ao Governo do Estado voltar sua atenção para o setor da cultura, com a preocupação de despertar e amparar outras atividades intelectuais, por meio de um órgão de comando administrativo. Para isso, foi reestruturado o Departamento Estadual de Cultura e nomeado para dirigi-lo o poeta e jornalista José Décio Filho. Ao fazer a movimentação do seu setor, à frente do DEC, esperamos que José Décio promova os meios de se publicar um livro de base — História de Goiás, em forma didática, cabendo prêmio ao autor do melhor trabalho. Esse será o primeiro passo a ser dado pelo DEC, com José Décio Filho a dirigi-lo».

#### FALA O ESCRITOR BERNARDO ELIS

Em nome da ABDE, da Academia Goiana de Letras e dos intelectuais goianos, o talentoso escritor Bernardo Elis, apreciando os atos da reestruturação do DEC e da justa nomeação de Décio Filho, afirma que o Governador José Feliciano Ferreira, não agindo como político, cumprira, porém, a promessa feita antes das eleições aos intelectuais goianos, rompendo a norma pela qual não se dá valor ao santo de casa. Considera o consagrado autor de «Ermos e Gerais» ato de grande alcance o de montar e equipar o Departamento Estadual de Cultura, em homenagem aos intelectuais da terra goiana, ao seu esforço em prol da cultura de Goiás: julga

meritória a campanha pela alfabetização de crianças, adultos e adolescentes, encetada pelo Governo estadual, pois alfabetizando e elevando o nível cultural do povo goiano, entre outros benefícios, é que teremos mais gente para ler nossos livros.

Bernardo Elis termina seu discurso dizendo da grande repercussão desses atos governamentais, congratulando-se com todos pelo grande feito.

#### O DISCURSO DE JOSÉ DÉCIO FILHO

Visivelmente emocionado, o poeta Décio Filho, passa a ler seu magnífico discurso, que transcrevemos, na íntegra:

«Ao assumir neste momento o cargo de Diretor do Departamento Estadual de Cultura, imagino que isto aconteça não só em decorrência de uma honrosa distinção do Exmo. Sr. Governador do Estado, como pelo fato de ter a minha humilde pessoa recebido de algum modo a generosa aprovação dos círculos culturais goianos mais representativos. Tal hipótese constitui para mim motivo particular de júbilo e gratidão, que se torna mais significativo no meu caso pessoal, porquanto, acostumado a encontrar dificuldades pela frente, sou propenso a olhar com desconfiança de sertanejo as pequenas coisas e as menores liberdades da vida.

O Departamento que hoje se instala, simbolicamente, aliás, pois agora em diante é que vamos concretizar de fato sua organização e seu funcionamento, é em grande parte fruto da iniciativa de alguns intelectuais goianos que encontraram da parte do Gover-

nador José Feliciano a máxima boa vontade e compreensão, tanto assim que mandou imediatamente converter a idéia em projeto que resultou na lei votada pela Assembléa Legislativa e sancionada em Dezembro do ano passado. Evidencia-se mais uma vez que os homens públicos de Goiás, tanto os de hoje como os de ontem, dentro da relatividade das coisas, sempre foram sensíveis às manifestações do espírito, procurando de um modo ou de outro, demonstrar seu amor e seu respeito pela cultura, pelo trabalho criador que faz das letras e

das artes em geral um meio ideal de enriquecimento e alargamento da realidade cotidiana e, conseqüentemente, de valorização do ser humano, dando-lhe uma dimensão maior dentro do universo palpável e uma participação mais íntima com a beleza subjetiva e o mistério de um mundo mais ou menos desconhecido. Já se tornou ultimamente lugar-comum dizer-se que Goiás despertou dentro da nacionalidade. Mas o lugar-comum não invalida a verdade dessa afirmativa. O fenômeno ocorre em toda sua plenitude. E, ao lado do cor-

re-corre desesperado daqueles que apenas visam acumular riquezas fáceis, há muita gente procurando cooperar, há muitos homens responsáveis e possuídos de boa vontade que se orgulham com o desenvolvimento de sua terra e se sentem felizes em poder participar desta fase fecunda e fecundante tão auspiciosa para as futuras gerações. Nas indústrias, praticamente dando agora seus primeiros passos entre nós, nos setores da produção agrícola, já bastante desenvolvidos, e noutros campos da atividade humana percebe-se uma certa seriedade de propósitos e uma alegria que impressiona e anima os recém-chegados de todos os recantos da pátria.

Ao esforço do Govêrno, que hoje precisa desdobrar-se para atender a tantas solicitações, parece que não tem faltado o entusiasmo e a multiplicação das iniciativas particulares que frutificam por todos os lados.

Também nos setores das letras e das artes, embora em menor escala, o barco não está parado. Surgem novos jornais, revistas e estações de rádio; o teatro se desenvolve e já podemos assistir a belas representações de grupos teatrais de primeira categoria; alguns livros de poetas e romancistas são divulgados todos os anos; aparece uma editora literária com vitoriosos lançamentos; o nosso Conservatório de música empolga auditórios e recebe convite dos grandes centros civilizados do país.

Portanto, alguma coisa está sendo feita do lado de cá, e mais ainda se poderá fazer agora com o Departamento de Cultura, que pretende ser o órgão catalizador dessas atividades dispersas. Sem partipris, sem cuidar de igrejinhas velhas ou novas, por ventura existentes, procuraremos, na medida do possível, servir a todos

que se enquadrarem no âmbito desta instituição.

Sem querer entrar nos detalhes de um programa já mais ou menos delineado, queremos, de início, atendendo justa recomendação do Sr. Governador, reeditar a Súmula Histórica de Goiás, de Americano do Brasil, o que será feito após revisão completa da obra e atualização ortográfica. Pretendemos pôr em concurso a elaboração de uma história de Goiás, de caráter didático e de nível primário para as escolas do Estado. A par de outras iniciativas assistenciais, planejamos criar uma biblioteca para consultas no Departamento, contendo todas as obras de escritores goianos além de outras relacionadas com esta região, bem como a súmula do Arquivo do Estado.

Contamos, desde já com a cooperação de todas as entidades culturais, que terão oportunidade de participar diretamente dos nossos trabalhos. Acreditamos que instalar e organizar o Departamento já é meio caminho andado. O resto virá com o tempo, se contarmos com o apoio dos futuros governantes. Desde que o atual Govêrno se mostra disposto a nos ajudar, vamos ajudá-lo também, em benefício de Goiás. O poder público não é um mistério nem um fantasma aterrorizante. É composto de gente como todas as gentes, de homens que devem se sentir felizes quando podem fazer algo que os tornem credores da admiração e da amizade dos governados. Cremos que não há prazer mais puro e legítimo nos limites das mais altas aspirações humanas. Mais uma vez agradeço ao Sr. Governador do Estado a elevada distinção, bem como a todos aqueles que, além de encorajar e aplaudir essa escolha, vieram hoje prestigiar esta solenidade com sua presença.

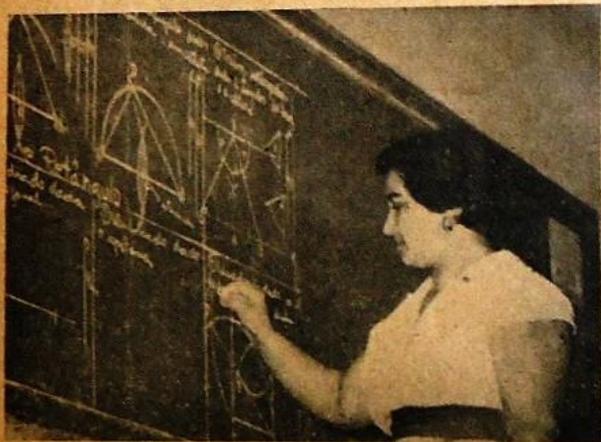


José Décio Filho, tendo à direita o Governador José Feliciano Ferreira e o esquerda escritor Bernardo Elis, o Engenheiro Geraldo d'Abadia Pina, os Professores Lopes Rodrigues e Amália Hermano Teixeira, o jornalista Elizeu Penna e o Professor Basileu Toledano França.

# A' Guisa de Agradecimento

Temos a satisfação de inserir nas páginas de REVISTA DE EDUCAÇÃO a delicada mensagem a nós enviada pela Professora DINORATH DO VALLE KUYUMJIAN, Catedrática de Desenho Pedagógico e Desenho Infantil para Curso Primário em São Paulo, fazendo parte da Congregação de Professores do Instituto de Educação «Monsenhor Gonçalves», de São José do Rio Preto e do Colégio e Escola Normal de Tanabi.

A Professora Dinorath, juntamente com outros educadores, veio a Goiânia para lecionar no Curso de Suficiência, promovido pelo Ministério da Educação e Cultura. A seguir, as impressões dessa culta professora sobre REVISTA DE EDUCAÇÃO e seu bem fundamentado trabalho sobre o desenho infantil no curso primário.



A Professora Dinorath, quando ministrava aula de Desenho em Goiânia.

Estamos em Goiânia há cerca de 28 dias, ministro aulas de Desenho no Curso de Suficiência promovido pelo Ministério da Educação e Cultura. Compreendeu-nos, agradavelmente o recebimento de vários números da «Revista de Educação», enviada por gentileza de D. Anália Hermans Teixeira, atual Diretora.

Manuseamos e lemos exemplares, bem executados e ricos de informações para quem se dedica aos estudos do magistério. Isso foi muito útil, pois desenhávamos, completamente a organização do Ensino Normal em Goiás, assunto que nos interessa de perto, pois fazemos parte da Congregação de Professores do Instituto de Educação «Monsenhor Gonçalves» de São José do Rio Preto, do Colégio e Escola Normal de Tanabi, no Estado de São Paulo.

Alegrou-nos, sobretudo, encontrar, entre os trabalhos do ante-projeto

de Reforma do Ensino Normal, o nome de nosso ex-aluno, Prof. Basileu Toledo França, pois é sempre com simpatia e emoção que o mestre reencontra aqueles que passaram sob sua orientação, em posições mais elevadas e representativas de que as ocupadas por eles próprios.

Retribuindo à Diretora da «Revista de Educação», o gesto de amizade e consideração, buscamos um modesto trabalho sobre o Desenho Infantil, julgando, assim, tornar-nos úteis aos professores goianos.

## O DESENHO INFANTIL NO CURSO PRIMÁRIO

O Desenho Infantil tem sido uma das partes mais descuidadas da educação de nossa infância. Não digo isso, apenas, de maneira genérica. Refiro-me, objetivamente, à escola, a primária e a pré-primária, pois não desempenharia o lar nessa tarefa, se nem a escola se compenetrasse perfeitamente de sua necessidade. Raro é o professor que dá suas aulas fundamentadas nas modernas concepções do desenho infantil.

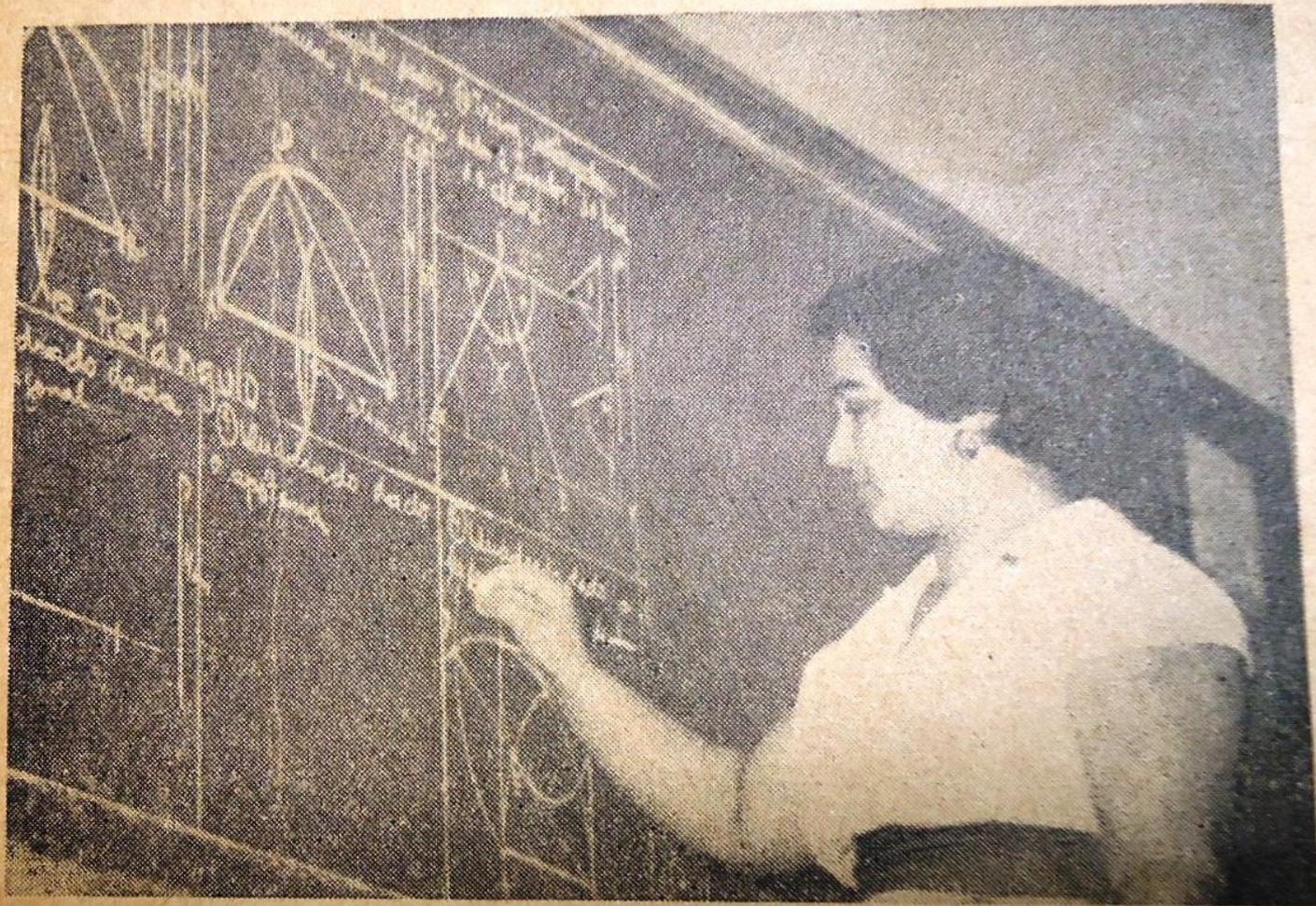
A maioria, por desconhecer seus fundamentos e conseqüências, julga que é «perder tempo» dar aulas, não só de desenho, como, também, de trabalhos manuais e música, matérias que constituem o tríplice desprezado do currículo. Naturalmente, não lhes ocorre que a educação moderna tão preconizada pelos pedagogos e que se funda nos olhos, mãos e ouvidos, recorre, justamente, à educação visual, que o desenho proporciona, à auditiva, que a música facilita, e às mãos, que têm nos trabalhos manuais,

sua maior oportunidade. Além disso, as faculdades da inteligência precisam ser exercitadas, mais do que as matérias ensinadas e, no ato de desenhar, encontramos processos mentais que desenvolvem essas faculdades por meio de exercícios mais recreativos e suaves do que pelo ensino rígido de certas disciplinas.

Além dessas razões, devemos nos lembrar que se a escola não é mais «risonha e franca» como a de antigamente, apesar de ter sido promovida a escola ativa, tal incongruência é fruto da falta de tudo aquilo que a Escola Ativa prega. A criança não constrói, não pinta, não canta, não tem mais recreios socializadores. E se ela tem aula de desenho, esta é dada da maneira mais condenável possível, ressalvadas as exceções: o professor não faz a parte preparatória, enriquecendo a imaginação da criança e ativando-a. Não ausculta, pessoalmente, a execução, não auxilia a observação, não dá o devido valor ao trabalho executado, não prestigia a criança. Pensa que aula de desenho é sua hora de descanso; os alunos que trabalhem!

Tudo errado. Daí, os resultados negativos. Daí, a resistência da criança ao que deveria ser uma natural e pujante exteriorização. Daí, a deficiência de meios que possibilitam o conhecimento do psiquismo da criança, do meio em que ela vive, de seus anseios, frustrações, alegrias, tristezas e predileções. Tal não acontece por preguiça, mas, principalmente, porque o professor, tão dedicado, não chegou a compreender verdadeiramente o papel que ocupa o desenho na educação primária.

Se, como disse Saint-Exupéry,



**A Professora Dinorath, quando ministrava aula de Desenho em Goiânia.**

dos e ricos d  
para quem s  
des do magis  
foi muito út  
nhecíamos, c  
a organizaçã  
Normal em  
que nos int  
pois fazemo  
gregação d  
Instituto  
«Monsenhor  
de São José  
do Colégio  
de Tanabi,  
São Paulo.  
Alegrou-n  
ra, encont  
res do

«dentro de nós, pode existir um Miguel Angelo», se as circunstâncias, em grande parte, é que definem as vocações, nós, os professores, temos uma enorme responsabilidade perante os talentos perdidos, aos quais não se deram as oportunidades mais comelzinhas. Os professores que não propiciaram à criança a oportunidade de atravessar as fases do desenho infantil, interpretando os motivos, os lares que jamais souberam o papel motivador e revelador de uma coleção de tintas coloridas e picel, são os responsáveis reais pela carência aparente de talentos em nossa terra, mormente, nas artes plásticas.

Muito há que fazer com referência à

infância. Evidentemente não levo em conta, nestas afirmações, as poucas Escolinhas de Arte que existem por este Brasil, amostras, apenas, do que se deve realizar. Refiro-me ao trabalho que o professor primário poderia realizar em benefício de um setor tão abandonado da educação. Com os conhecimentos adquiridos na Escola Normal, um pouco de boa vontade, auto-didatismo, livros e entusiasmo — o que, graças a Deus nunca faltou a essa classe tão sacrificada em nossas legislações —, muito poderá fazer o professor em benefício da infância. Abrir as portas do mundo interior da criança, eis o grande papel do Desenho Infantil.

Secretaria da Educação e U.S.P. — O ensino, notadamente o primário, receberá na gestão CP um impulso sem precedentes. Até 1963, nenhuma criança estará sem escola em São Paulo. O titular da pasta é Antônio de Queiroz Filho. Em 59, foram instalados 100 grupos escolares (600 salas de aula), proporcionando matrícula a 79 000 novos alunos. Em construção estão mais 109 (654 salas), podendo abrigar mais 87 000 crianças. No ensino secundário, 59 ginásios, escolas normais e colégios foram instalados, estando em andamento outros 44, com um total de 824 salas de aula, que representam 75% das previsões do PA. No ensino profissional foram instaladas 16 Escolas de Iniciação Agrícola, 2 Escolas Industriais, estando em andamento outras quatro.

Na Universidade de São Paulo, dirigida pelo Magnífico-Reitor Gabriel Teixeira de Carvalho, foram empregados 203 milhões de cruzeiros, só na Cidade Universitária. Pelo Prof. Carvalho Pinto foi ainda enviado projeto de lei à Assembléia, criando o Fundo de Amparo à Pesquisa e Disciplina, ao qual ficará vinculado, para pesquisas científicas, 0,05% de toda a receita tributária do Estado.

(Transcrito de «O CRUZEIRO», de 20-2-1960.  
«Plano de ação» agigantou São Paulo)

# O Desenho a serviço da Linguagem

Irmã MARIA AUGUSTINA NIEDERBAUER, Professora do Colégio Santa Clara, especializada em Metodologia do Ensino Primário, vem apresentando às suas colegas de magistério trabalhos práticos e bem fundamentados, orientado-as, assim, no seu dignificante mister de ensinar, educando para a vida. Neste número, Irmã Augustina demonstra como o Desenho pode auxiliar o professor no aprendizado da linguagem.

Não exageramos em falar do poder fascinante do desenho sobre o espírito infantil. A criança se prende a uns traços simples contanto que esta combinação de poucas linhas demarque algo de individual e original: uma pessoa, um animal ou qualquer objeto. Sabemos que a criança inicia a expressão gráfica por desenhos — rabiscos. Aos três e quatro anos o espírito infantil deleita-se com suas criações espontâneas, atribuindo-lhes uma realidade carregada de emoções.

Ora, sendo o desenho tão próprio da natureza infantil, aproveitemo-lo no ensino sistemático. É um estímulo de aprendizagem, tornando-a agradável, facilitando a assimilação e a fixação. Em vez de expôr longas teorias, permitam-me apresentar exemplos, tirados da prática diária do ensino.

## 1º exemplo: O «ch» inicial

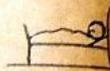
(pré-primário até 2º ano inclusive)

1 — Apresentação no quadro negro dos seguintes desenhos-tipos como expressão das idéias essenciais da historieta.



2 — Leitura da historieta.  
Vejam a Mariçota, de vestido novo de chita, com um lindo chapéu na cabeça! Foi à fazenda do vovô para chupar jabuticabas. De repente começaram a chover. Grossas gotas caíram. Mariçota, gulosa como era, não quis abandonar o pé de jabuticabas. Mas a chuva não teve pena dela. Engrossou. Mariçota escorregou e caiu.

no chão. Vejam-na! O vestido cheio de lama, o chapéu estragado, ela mesma resfriada. Chorou. O vovó levou-a para dentro da casa; a vovó pôs a chaleira no fogão, meteu a Maricota na cama e deu-lhe um chá quente numa chávena.



3 — Destacar as palavra que iniciam com «ch», sublinhando-as.

4 — Completar a série de palavras, obtidas pela historieta, por outras com «ch» inicial — uso do dicionário.

P. ex.: chávena — chumbo — churasco — chuchu — chupeta — chicote — chapa — chícara — chave — chefe — chifre — chifrar, etc.

5 — Aproveitamento do vocabulário obtido para várias atividades: ditado — interpretação — composição oral — confecção de jogos. Exemplo: numa sacola estão fichas, em cada uma escrita uma palavra com «ch» inicial.

O aluno que «pesca» uma ficha, deve formar uma frase sobre a palavra da sua ficha.

6 — Confrontar com palavras que começam com «x» com o som de «ch» (xingar — xadrez — xarope — xerife).

7 — Um versinho para alegrar e fixar:

Para aprendermos bem  
O «ch» inicial,  
Fomos com a Maricota  
Chupar frutas no quintal.

Chuva, chita e chegar,  
Chocolate, chapa, chão,  
Chifre, chove e chorar,  
Chícara e charlatão.

Olhe bem no dicionário  
Você acha, por final,  
Cem palavras que se escrevem  
Com «ch» inicial.

Teste de completar:

- O bombom de .....
- O chifre do .....
- O chinelo do .....
- O cheque do .....
- A chave da .....
- A chapa do .....
- O cheiro de .....
- A chupeta de .....
- O chapéu do .....
- A chácara do .....
- A latada de .....

2º exemplo — Os ditongos (pré-primário — início das aulas)  
«Eu não tenho medo dêste cachorro», disse Carlito, «eu enfrento qualquer um!». Um «policial» bravo correu atrás dêle, latindo AU—AU—AU.

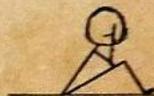
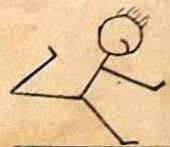
4 — Vejam como o Carlito é gabola! Ele levantou uma pedra para atirá-la no cão. Mas êste, enfurecido, deu um pulo e enfiou os dentes no braço do menino. UI—UI—UI—AI—AI—AI—AI,

gritou Carlito e pôs-se a correr. O cachorro se desviou. O menino assentou-se à beira do caminho chorando e soluçando: dói—dói—dói...

No quadro-negro destacam-se as expressões:

EU—AU—UI—AI—DÓI.

Segue-se a análise de cada ditongo e a escrita.



# Plano de Aula

DURAÇÃO - 8 DIAS

SÉRIE: 5º. ANO

Unidade didática - A Árvore

Método empregado - Matérias globalizadas



Professora **TEZILA BLUMENSCH**  
**CHEIN**, uma das atuais mestras do Grupo Escolar «Modelo» de Goiânia, tendo a seu cargo classes do Curso de Admissão, é dotada de decidida vocação para o magistério, tendo uma vasta folha de serviços prestados a Goiás, diplomando-se pelo Colégio N. S. Mãe de Deus, de Catalão, em nosso Estado, nesse educandário lecionou, por sete anos, Português, História da Civilização, Pedagogia, Psicologia e Didática, fundando nessa cidade o Externato Santa Teresinha, do qual foi diretora e também professora, durante dezoito anos. Em nossa Capital fundou a Escola Isolda do Posto Agro-Pecuário de Goiânia aí por três anos dirigiu classe.

Motivação - O Dia da Árvore

Objetivos para a professora:  
1 - Despertar na criança o respeito e o amor à árvore:

- Ministrando-lhe o conhecimento da utilidade dos vegetais e da agricultura na vida do homem.
- Fazendo-a conhecer a contribuição da árvore ao progresso, nas diferen-

tes fases da evolução econômica do Brasil.

c) Inculcando-lhe a necessidade de conservar as riquezas naturais impedindo a devastação do patrimônio florestal do nosso país.

d) Contribuindo para a formação da personalidade tirando da árvore as normas da vida.

e) Despertando na criança o sentimento

do belo - árvore adorno do universo... - fonte de inspiração do artista!...

2 - Associar os trabalhos de classe às atividades do Clube Agrícola.

Objetivos para o aluno:

a) Tomar parte ativa nas festividades da árvore tanto na escola, como na Exposição Agrícola.

b) Apresentar trabalhos para a exposição como: composições, quadinhos sobre a primavera, desenhos de árvores, arbustos, flores, frutos, etc.

c) Concorrer a um dos prêmios oferecidos pela Secretaria da Agricultura, apresentando a melhor composição do seu Grupo Escolar.

Desenvolvimento:

Música - Hino à Árvore - no início de cada aula - para despertar a emotividade da classe.

A professora fará uma preleção diária. Seguem-se as súmulas baseadas na conferência do Professor Zoroastro Artiaga «Necessidade do Reflorestamento».

1 - Primavera - seus fenômenos característicos: o verde das folhas, a beleza das flores, seu perfume - o carnaval dos flamboyants nas nossas avenidas - o ouro do Ipê - árvore nacional - a alegria dos pássaros, o zumbir dos insetos - uma nova esperança em cada coração.

2 - Função das árvores - captar a umidade do solo para soltá-la no ar, formando chuvas, amenizando o clima, absorvendo carbono, diminuindo os rigores dos raios solares.

3 - Fazedores de desertos. Devasta-

ção das florestas: o machado e seus companheiros: tocos ainda acesos de fósforos, cigarros, charutos, cachimbos ou cinzas, sêbre gravetos e folhas secas.

4 - Conseqüências da devastação: estiagem fora de setembro que tanto mal causa à pecuária - falta de pasto, mortandade bovina - perturbação dos fenômenos climatéricos.

As secas do nordeste - desastres econômicos para o Brasil.

5 - Reflorestamento - devemos reflorestar com tipos próprios do clima e de valor intrínseco, entre outras plantas: o cedro, o eucalipto, o jacarandá a peroba, o bálsamo, a imbuia, o tamboril, etc.

Reflorestar é cuidar dos pósteros.

6 - O Pau Brasil - «árvores de grande importância histórica, não só porque deu seu nome à nossa Pátria, como pela riqueza que foi, desde o descobrimento até meados do século XIX. É ela que marca os primeiros pontos de fixação em nosso litoral. Causa dos primeiros conflitos com contrabandistas franceses. Até a independência foi monopólio da Coroa Portuguesa».

7 - A árvore no nosso folclore - Lendas e mitos

«O corpo de Mani» - mandioca  
«O coração do Curupira» - proteger das florestas

A Semente do algodão e assim nasceram os primeiros algodões do Brasil.

«A erva maravilhosa» - o mate

«A galha azul e os pinheiros»  
 8 — Arvore — lição de moral e beleza: a árvore simbólica da Bíblia — árvore de Judas — Sândalo — Caridade — perfuma o machado que a corta.

Seringueira — carnaúba — algodão: — o trabalho, a cooperação, a utilidade.

Cedro e jequitibá: — a solidez, a perseverança.

Canela — perfume de pureza e inocência.

Palmeira — esperança e glória  
 Em tôdas a fé sublimada na Cruz.  
 Arvore — morada do espírito da fecundidade da Terra!...

**Aplicação do plano:**

Linguagem.

Concurso de composições, quadrinhos referentes a unidade em assunto.

Reprodução — A carnaúba — grande amiga do sertanejo.

Ditado e leitura dos trechos: A borracha, a cana-de-açúcar, o café, os alimentos, as orquídeas, as parasitas.

Interpretação de poesia sobre a árvore.

Gramática — exercício sobre as 10 categorias. — Formação de sentenças. — Carta a um amigo, falando-lhe dos perigos e conseqüências das queimadas.

Estudos Sociais e Naturais:

a) O vegetal — partes componentes, tipos, plantas úteis ao homem.

b) Cuidados que merecem as plantas.

c) Solo — clima — humus — purificação do ar.

d) Regiões nordestes e suas sêcas.

e) Região Centro Oeste e suas riquezas agrícolas.

f) Produtos agrícolas exportados e importados. Países que comerciam com o Brasil.

g) Meios de transporte e vias de comunicação.

**Aritmética**

Problemas com Cr\$ — venda e compra de madeiras — Porcentagem e lucro — Frações decimais e ordinárias. Máximo divisor comum — Perímetro — metro quadrado e cúbico. Área — tonelada, quintal métrico etc.

**Desenho e arte aplicada**

Ilustração do estudo com confecção de albuns, cartazes, carimbos, árvores de Natal etc.

**Atividades práticas**

Plantio de hortas e jardins  
 Excursões a hortos, chácaras e campos, para classificação de plantas.  
 Sessões de auditório em que os alunos tomem parte ativa: conferências, dramatizações — poesias — relacionadas com o assunto.

**Exercícios de fixação**

Veja se você é capaz de escrever o nome destas árvores:

..... é o símbolo da hospitalidade

..... é usada nos móveis de luxo

Simboliza a paz e dá azeitona .....

..... é o símbolo da virtude

Simboliza alegria e dá a uva .....

Solução: Umbú — Jacarandá — Oliveira — Nogueira — Videira.

Flora — é um substantivo .....

..... porque indica .....

Qual é o maior porto exportador de café do mundo? .....

O pinheiro é a sentinela avançada .....

A borracha é produzida pelo .....

..... retirado da .....

nativa nos estados do .....

e do .....

Recreação  
 Charadas novíssimas  
 A fruta mata o batráquio e o afênico à árvore.

Eles têm alguma coisa, por isso nos oferecem a planta.

2-1

Complete formando o sinônimo da palavra correspondente.

A árvore simboliza:

1 Afeição — A .....

2 Abundância — R .....

3 Triunfo — V .....

4 Altivez — O .....

5 Sacrifício — R .....



Desenho da aluna Ivone Bueno de Freitas, 4º ano, Grupo Escolar «Modêlo».

**P R O M E S S A S**

M. Leite

Árvore,  
 para abater um só dos galhos teus!  
 que a minha mão não se levante nunca  
 Gosto de ver-te assim:  
 Livre, orgulhosa e linda,  
 os braços verdes, muito verdes,  
 erguidos para Deus!

A  
 sei  
 10

# Ensino Médio em Goiás



Senhorita Maria Félix de Souza, Estatístico Assessor do Departamento Estadual de Estatística, nossa brilhante e assídua colaboradora, apresenta um estudo sobre o Ensino Médio em Goiás.

Através do nº 41 da Revista de Educação, fizemos minucioso estudo sobre o desenvolvimento do ensino primário geral do Estado, no período de 1933/58, com análises em números absolutos e relativos, e ilustrações gráficas. Goiás, que se achava no

19º lugar em 1941, atingiu o 10º em 1958, segundo confrontos efetuados em relação aos demais Estados, tocante ao número de alunos matriculados em escolas primárias. Vamos, agora, fazer ligeiros comentários sobre o ensino médio, baseando-nos em publicações do I.B.G.E. — Anuários Estatísticos — e do Serviço de Estatística da Educação e Cultura — Síntopses Estatísticas do Ensino Médio

**ENSINO SECUNDÁRIO** — Em 1942 havia em Goiás 12 unidades. Em igualdade de condição numérica, apresentaram-se Mato Grosso e Alagoas e com registros menores: Sta. Catarina, Sergipe, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão, Pernambuco e Amazonas. Com referência ao número de alunos matriculados (1.651), Goiás superava apenas Sergipe e Amazonas. Goiânia, com poucos anos de existência, possuía 4 unidades, igualdade com Teresina. Em plano inferior: Florianópolis, Natal e Manaus.

O seu discipulado era, porém, o menor. Em 1949, sete anos depois, as unidades elevaram-se para 30 no interior e 8 na Capital. A situação de Goiás em relação a dos outros Estados melhorou consideravelmente. Assim se apresentavam os registros de 1956: Goiás com 62 cursos e 8.000 alunos matriculados no início de

letivo. Com movimento inferior: Mato Grosso, Sta. Catarina, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão e Amazonas, ao todo 9 Estados. Em Goiânia funcionaram 15 cursos com discipulado de 3.305, superior apenas ao de Cuiabá e Florianópolis. Oitenta e duas (82) unidades escolares foram computadas em 1959, com matrícula inicial de 12.447. Na Capital foram registradas 21, e matrícula inicial de 4.494. A sua posição entre os Estados permanece a mesma, 11º lugar. Já o movimento da Capital, que em 1956 ostentava números superiores aos de Cuiabá e Florianópolis, à frente, ainda, de João Pessoa, Natal, Teresina e Manaus, obtendo o 14º lugar. (Na estatística de 1959 foram incluídos 2 cursos de Brasília).

**ENSINO COMERCIAL** — Apenas 2 cursos funcionaram em 1942, ambos na Capital, com matrícula muito pequena, 49 alunos. Registros inexpressivos, comparados com os dos demais Estados. Já em 1949, a situação melhorou para Goiás. Foram registrados 10 unidades escolares e 3 na Capital. Em 1956, Goiás aparece com 14 cursos e matrícula inicial de 1.710. Com discipulado inferior: Mato Grosso, Sergipe, Alagoas, Piauí, Maranhão e Amazonas. Goiânia, com 5 cursos e matrícula de 1.273, ostentava movimento escolar superior ao de 10 Capitais: Cuiabá, Florianópolis, Aracaju, Maceió, João Pessoa, Natal, Fortaleza, Teresina, São Luiz e Manaus. Funcionaram em 1959, 21 unidades. O nº de alunos matriculados no início do ano letivo foi de 3.073.

Com esses efetivos Goiás colocase no 12º lugar, superando Mato Grosso, Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Nor-

te, Ceará, Piauí, Maranhão e Amazonas. Goiânia apresenta 9 cursos e 2.408 alunos, classificando-se no 6º lugar. Em situação inferior: Cuiabá (211), Florianópolis (1.038), Curitiba (2.102), Niterói (1.956), Vitória (1.699), Salvador (2.292), Aracaju (815), Maceió (737), João Pessoa (1.160), Natal (1.224), Fortaleza (1.252), Teresina (498), São Luiz, (1.678), Manaus (1.169).

**ENSINO INDUSTRIAL** — A estatística de 1942, não registra elementos sobre Goiás, mas em 1943 encontramos 16 unidades escolares foram computadas tal. A matrícula geral de 327 alunos superava apenas a do Piauí e Maranhão. Os registros de 1949 acusam 20 unidades no Estado e 12 na sede, valores esses que favoreceram bem a posição de Goiás e de sua Capital, reservando-lhes o 16º lugar. No ano letivo de 1956, foram computados 8 cursos básicos, com funcionamentos na Capital. Sua matrícula inicial de 146 alunos era superior apenas à de Cuiabá. Em 1959, o movimento escolar apresenta-se com 9 cursos, ainda na sede, e discipulado de 348. Com registros inferiores: Cuiabá, Florianópolis, Vitória, Aracaju, Maceió, João Pessoa, Natal, Fortaleza, Belém e Manaus. Goiás e Goiânia colocaram-se no 10º lugar.

**ENSINO AGRÍCOLA** — Vamos encontrar, em 1949, 2 cursos, com funcionamento no interior. Em idênticas condições numéricas, apresentavam-se: Sta. Catarina, Paraná, Ceará e Pará.

Todos os demais Estados ostentavam valores superiores. No ano letivo de 1956, não houve registro. Já em 1959 aparece 1 curso, com funcionamento no interior do Estado e matrícula ini-

cial de 40 alunos. Movimento escolar inexpressivo em relação ao dos outros Estados.

**ENSINO NORMAL** — Dezenove (19) cursos normais funcionaram em 1942, sendo 2 na Capital, com matrícula geral de 592 e 160, respectivamente.

Com dados inferiores: Paraná, Espírito Santo, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Maranhão, Rio Grande do Norte e inclusive Mato Grosso, onde não houve registro. Ao todo, 8 Estados com movimento inferior. Em 1949, o número de unidades elevou-se para 26 e na Capital, 3. Com 37 cursos, vamos encontrar o ano letivo de 1956, dos quais 19 para regentes de ensino e 18 para professores primários. Aquêles com 593 alunos e estes com 557 (matr. inicial), somando 1.150. Colocou-se Goiás no 10º lugar. Em Goiânia funcionaram 3 cursos para professores primários, e sua matrícula inicial atingiu 243 alunos. O movimento escolar de Goiânia superou apenas o de Cuiabá, Aracaju, João Pessoa, Natal e Terezina. Alcançou o 15º lugar. Em 1959, os registros apresentaram 46 unidades, com 3 funcionando na Capital. A matrícula inicial do Estado foi de 1.562 e da sede, 316. Permanece Goiás no 10º lugar, à frente de Mato Grosso, Espírito Santo, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas. Goiânia conserva, também, a mesma posição, 15º lugar, sobrepujando as mesmas Capitais citadas em relação ao ano letivo de 1956. (No movimento escolar de 1959, foi computado um curso que funciona em Planaltina—Brasília).

**CONCLUSÃO:** — Incurríamos em lamentável erro se analisássemos a

penas a evolução do ensino, isto é, o aumento de cursos e respectivas matrículas, e não comentássemos o elevadíssimo índice demográfico do Brasil nestes últimos anos. Segundo estudos técnicos, o Brasil, com seus altos índices de incremento demográfico está contribuindo para o aumento (considerado explosivo) da população do mundo com, aproximadamente, 4.300 almas por dia, e nesse extraordinário desenvolvimento, e em 1980, terá ultrapassado a casa dos 100 milhões de habitantes. (os países atrasados apresentam maiores percentagens).

No Brasil, Goiás é, relativamente, o Estado que maior influência migratória vem sofrendo nos últimos decênios. Eis, segundo os últimos recenseamentos, sua situação em confronto com os demais Estados, quanto ao nº de habitantes: 1920 — 16º lugar; 1940 — 14º lugar; 1950 — 12º lugar e, em 1960, com grandes probabilidades de colocar-se no 10º ou 9º lugar.

O Laboratório de Estatística do I.B.G.E., baseado no incremento demográfico verificado no período intercensitário de 1940/1950, calculou as estimativas da população das Unidades Federadas até julho de 1960.

Goiás aparece com 1.798.000; com pouca diferença para mais, vem: Santa Catarina (2.076.000), Paraíba (2.070.000) e Maranhão (2.038.000). São os 3 Estados ameaçados de serem sobrepujados por Goiás, no próximo recenseamento. Para Goiás e Paraná o próprio Laboratório admite que não constituirá surpresa um resultado muito mais expressivo nas apurações do censo.

mente, a maioria está incluída entre os que possuem escolas em nº suficiente para atender apenas 6% a 8% da população de 12 a 18 anos.

Segundo a dependência administrativa, dos 107 estabelecimentos informantes em 1959, e existentes em Goiás, e eram federais (2%), 15 estaduais (14%), 10 municipais (9%) e 80 particulares (75%). Em sua quase totalidade, são os estabelecimentos particulares subvencionados. Com referência a essa parte, a situação é quase idêntica em todas as Unidades da Federação, onde prevalece, com grande destaque, o nº de estabelecimentos sob a dependência de particulares.

# Prece natalícia de Brasília

Poema de Guilherme de Almeida, o Príncipe dos Poetas Brasileiros, lido no ato solene de inauguração do Monumento comemorativo de Brasília

Do programa de festas de Brasília (de 20 a 23 de abril de 1960) constou solene inauguração do Monumento comemorativo de Brasília — o Museu que conterá todos os documentos referentes à Nova Capital do país — situado na Praça dos Três Poderes, chamando a atenção especialmente pela cabeça em granito do Presidente Juscelino, sem pedestal, surgindo, por artifício de técnica, diretamente de uma das paredes do Museu. A legenda a seu lado é sugestiva: **“Ao Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira que desbravou o sertão e ergueu Brasília com audácia, energia e confiança, a homenagem dos pioneiros que o ajudaram na grande aventura”.**

Na parede mais longa do Museu lê-se a já célebre frase do Presidente JK: **“Dêste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu País e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino”.**

Em outra das faces do Monumento alinham frases alusivas às principais etapas da luta do Presidente JK na construção de Brasília, entre elas referentes à realização do primeiro comício do candidato Juscelino em Itaipá, Goiás, em 3 de abril de 1955, declaração de necessidade e utilidade de pública e de conveniência ao interesse social da área destinada à localização da Nova Capital, pelo Decreto Nº 480, de 30 de abril de 1955, baixado pelo então Governador José Ludovico de Almeida; a assinatura da **Mensagem de Anápolis** pelo Presidente JK, na cidade goiana desse nome em 18 de abril de 1956.

As 12,45, do dia 21 de abril de 1960 em Brasília, com a presença do Presidente Juscelino Kubitschek e outras altas autoridades e grande massa popular, ao inaugurar-se o Monumento comemorativo de Brasília, Guilherme de Almeida, Príncipe dos Poetas Brasileiros, que idealizou os braços da Nova Capital do País, leu o poema, que, a seguir publicamos.

## PRECE NATALÍCIA A BRASÍLIA

GUILHERME DE ALMEIDA

Agora e aqui é a Encruzilhada Tempo-Espaço.  
Caminho que vem do Passado e vai ao Futuro;  
caminho do Norte, do Sul, do Leste e do Oeste;  
caminho de ao longo dos séculos,  
caminho de ao longo do mundo:  
— agora e aqui todos se cruzam  
pelo sinal da Santa Cruz.

Ave, Cruz! Tanta cruz pelos caminhos,  
através tanto tempo e tanto espaço!  
Deus de braços abertos para os homens,  
do broquel dos Cruzados estampou-se,  
potentéia, de goles e vazada,  
no velame das naus da Descoberta.  
Do restelo veio ela ao Mar Ignoto  
e, seguindo «por este mar de longo»,  
na passagem de linha, à noite, quando  
mergulhou no horizonte a Tramontana,  
o céu de lua-nova persignou-se  
no Cruzeiro do Sul de Mestre João.

Vera Cruz, Santa Cruz — chamou-se a terra  
achada, e «em tal maneira graciosa»  
que deu árvore sua à cruz chantada  
para a missa, e que foi padrão de posse,  
armoriada de quinas e castelos.

Crucifixo foi a arma que, nas selvas,  
contra as flechas ervadas empunharam  
«Ad majorem Dei gloriam» as missões.  
Signo heróico daqueles que partiam  
do cruzeiro dos adros aos sertões,  
foi o gesto, na gesta das Bandeiras,  
do que elevou a mão para benzer-se  
e levou-a depois à cruz da espada.

Presidiu o amoroso cruzamento  
dos três sangues que as rêdes e as esteiras  
conchegaram nas ocas e senzalas.  
Subiu a um cadafalso e ignomínia  
para o beijo final de um sonhador.  
Sobre a esfera-armilar de uma coroa

e no centro estelar de uma bandeira  
foi o fulcro supremo do poder.

E da interseção de auroras e poentes  
— setas em cruz sôbre arcos retesos —  
partiram os dias, partiram as noites,  
cruzaram os ares, cruzaram as terras,  
por séculos e anos e luas e...

E, um dia augural,  
num alvo papel pregado à prancheta  
a cruz sempiterna pousou sua sombra  
e — um traço, outro traço —  
«do gesto primário de quem assinala um lugar»:  
dois riscos cortando-se em ângulo reto, e, pois, de uma cruz  
nasceste, BRASÍLIA!

E, sublimação do «gesto primário»,  
ponto de encontro das fundas raízes do Tempo e do Espaço,  
emerges da terra em forma de cruz.

E, porque és Cruz, és Fé; e, porque és Fé, BRASÍLIA,  
sôzinha no plano serás a intangível, a illesa:  
na sombra, a teus pés, não se há de tramar  
o tórvo conluio dos quatro elementos,  
nem contra os teus muros as fúrias adversas prevalecerão.

Chuva que te inunde,  
vento que te açoite,  
sol que te incendeie,  
bruma que te ofusque,  
astro que te agoure,  
raio que te toque:

— tu secarás a chuva,  
abaterás o vento,  
apagarás o sol,  
dissiparás a bruma,  
conjurará o astro,  
embotará o raio!

Aí estás, BRASÍLIA! E como estás vivendo  
belamente êste instante que é, de todos  
os teus instantes, o eternizador.

Aí estás, BRASÍLIA! E como estás, pareces  
ave de asas abertas sôbre a terra:

Vôo pousado para alçar-se, altivo.

Aí estás, BRASÍLIA do olhar de menina! Menina-dos-olhos

olhando sem mágoa o Passado e sem medo o Futuro,  
sem ver horizontes na terra e no céu porque êles recuam  
ao impacto impetuoso das tuas pupilas;  
com teu meridiano que foi Tordesilhas:  
corda torcida que os teus ancestrais distenderam  
para que aos quatro ventos soltasses agora o teu gesto de setas

— és tu, juvenília, «non urbs sed civitas»,  
o centro da Cruz Tempo-Espaço,  
plantada no teu Quadrilátero,  
com suas quatro hastes que são quatro séculos,  
e são quatro pontos cardiais,  
e são quatro ciclos de ação:  
o da Descoberta, o do Bandeirismo,  
o da Independência e o da Integração.  
Feita do fluxo e refluxo das forças que dão o poder,  
centrípeta para tornar-se centrífuga,  
BRASÍLIA, é a tua Cruz da Quarta Dimensão, e Tetragrama  
do Milagre Novíssimo que és tu;  
a que dirá «Presente!», impávida, ao chamado  
do íasto e do nefasto a que é o Marco Zero  
das vias tôdas; das mais ínvia à mais viável:  
o ímã para animalha de aço do Trabalho,  
a ponta do compasso autor da Equidistância;  
BRASÍLIA, a tua Cruz que é Presépio também  
e a cujos pés a ti, no teu Natal, rogamos:

— Barca de esperança,  
Carta de marear,  
Rosa-dos-ventos,  
Vela de conquista,  
Figura de proa,  
Bandeira de pópa,  
Tôrre de comando,  
Estrêla de mareante,  
Pôrto de destino,  
Âncora de firmeza,  
Portal do sertão,  
Corda de arco,  
Farpa de flexa,

Doutrina na taba,  
Foíce de desbravamento,  
Clareira na selva,  
Clarínada no êrmo,  
Bateia de garimpo,  
Diadema de esmeraldas,  
Crisol de raças,  
Ara de liberdade,  
Trono de império,  
Barrete írgio,  
Toque de alvorada,  
Meta das metas:

— Vive por nós!

Ano I, Dia 1º de Brasília.

Escolhida *A Mãe do Ano*

Dona Odília Mendes de Brito

Este ano, o Departamento do Serviço Público, tendo à frente a Divisão de Relações Públicas da Secretaria de Estado do Interior e Justiça, escolheu como «Mãe do Ano», a Sra. Odília Mendes de Brito, Professora do Grupo

A Câmara Municipal de Goiânia, através da palavra do Vereador Elias Neto, prestou homenagem à Mãe Brasileira, «essa heroína anônima e o mais querido ser sobre a terra».

Escolar «Modelo», desta Capital, desde 1935, há mais de 25 anos, possui Dona Odília, natural da Cidade de Goiás, filha do Sr. Alípio Mendes de Brito e da Sra. Maria Antônia de Brito, é casada com o Sr. Orestes Franklin de Brito, tendo treze filhos: Edgar, Edner, Edward, Edna, Eni, Elaine, Ediane Algen, Enon, Maria Carmo, Fátima e Gilberto.

O casal tem ainda uma filha adotada, a pequena Anita Rodrigues. Por sua dedicação à família e à carreira de mestre-escola, a escolhida Dona Odília Mendes de Brito foi muito bem recebida pelos goiandenses, tendo o Governador do Estado, Dr. José Feliciano Ferreira, entregue à homenageada medalha alusiva à data. As professoras do Grupo Escolar «Modelo» receberam, carinhosamente, a colega, oferecendo-lhe significativa lembrança.

REVISTA DE EDUCAÇÃO, órgão dos professores de Goiás, se associou prazerosamente, às homenagens prestadas à Dona Odília, que, em nome do representante das mães goianas.

## «Bernardo Sayão»

INAUGURADO EM GOIÂNIA

A 29 de março p.p. inaugurou-se o Grupo Escolar «Bernardo Sayão». O ato solene contou com a honrosa presença dos Srs. José Feliciano Ferreira, Governador do Estado; José Pereira Pinto, Secretário de Educação; a Sra. Maria de Lourdes Arantes, Diretora da Divisão do Ensino Primário;

do Dr. Iron Rocha Lima, representante da Divisão de Ensino do Segundo Grau; do Rvmo. D. Antônio Ribeiro, Vigário Geral de Goiânia; e da Sra. Teresinha Amaral Kafuri, representante da Merenda Escolar em nosso Estado; presentes se encontravam os corpos docente e discente do



O Governador José Feliciano Ferreira, o Secretário da Educação, Professor José Pereira Pinto, e a Diretora da Divisão do Ensino Primário, quando do rompimento da fita simbólica do Grupo Escolar «Bernardo Sayão», em Goiânia.



A Professora-Diretora Maria Cavalcante Martinelli proferindo seu discurso.

novos estabelecimento de ensino primário.

Sob calorosos aplausos dos presentes S. Excia. o Governador do Estado desatou a fita simbólica, fixada à porta de entrada do prédio.

Discurvou, inicialmente, o Dr. Aramedes Pereira Lima, em nome do pais dos alunos do estabelecimento. Numa brilhante oração, frisou a necessidade que já se fazia sentir de uma escola no populoso bairro de São Sul e o prazer de sua participação naquela festividade.

Falou, em seguida, a Diretora do estabelecimento, Maria Cavalcante Martinelli.

Usou depois da palavra, o ilustre Senhor Secretário de Educação, Professor José Pereira Pinto, ressaltando as qualidades do grande Bernardo Sayão, patrono daquele Grupo Escolar. Fez, ainda uso da palavra, o Governador, externando a sua satisfação por ver inaugurar-se mais um Grupo Escolar, criado no seu governo, concitando as sras. professoras empregarem o melhor de seus esforços em prol do ensino e aconselhando-as a não saírem do seu estabelecimento sem terem, de fato, dado suas 4 horas de aula o que as fará conscientes do dever cumprido. Ao encerramento da sessão, o Rev. D. Antônio Ribeiro, procedeu à bênção do prédio.

Exmo. Sr. Dr. José Feliciano Ferreira,  
DD. Governador do Estado de Goiás

Exma. Sra. D. Maria de Lourdes da Silva Arantes,

DD. Diretora da Divisão do Ensino Primário

Senhoras Orientadoras

Senhores e Senhoras

Meus prezados alunos

Numa hora tão significativa como esta em que se inaugura este Grupo Escolar, do qual advirão tantos benefícios a todas as famílias do setor Sul, é mister que saudemos o nosso ilustre Governador. Este estabelecimento de ensino que atendendo às prementes necessidades das crianças, em idade escolar, lutando antes com a distância e os riscos que escolas no centro ou em outros bairros afastados lhes acarretavam, funcionou, já o ano passado, com resultados satisfatórios, mesmo sem oferecer as comodidades necessárias.

O Grupo Escolar «Bernardo Sayão» pertence a uma rede imensa de novos grupos que se espalham por Goiânia e por todo o Estado de Goiás, construída por V. Excia. E esta rede mais e mais se ampliará graças ao espírito incansável deste Governador tão amigo da educação, pela qual vem se batendo desde quando Secretário desta Pasta.

O nome escolhido para este Grupo não poderia ser mais expressivo, pois ele surgiu justamente quando se a-

pagava a chama da vida de um dos maiores idealistas do nosso tempo, de um grande desbravador da terra goiana e de um de seus maiores admiradores: «Bernardo Sayão», trágicamente desaparecido quando ainda muito poderia fazer por Goiás.

«Bernardo Sayão», a simplicidade em pessoa, alma de escol a serviço do nosso Estado, eis o patrono do nosso Grupo Escolar.

A nossa prezada D. Quita, DD. Diretora da Divisão do Ensino Primário, devemos a feliz escolha deste nome. Tal como o seu patrono, batalhador incansável, também nós queremos batalhar incansavelmente pela boa causa do ensino. A ele dedicaremos nós com entusiasmo e boa vontade, pois que só o esforço, aliado ao entusiasmo e à boa vontade, poderão equiparar o ensino do nosso Estado ao nível daqueles vanguardeiros da instrução, ou sejam Rio Grande do Sul, Minas Gerais e S. Paulo. E modelo exemplar de dedicação e sacrifício é encontrado na pessoa ilustre de D. Quita, incansável nas lides do campo educacional. No ensino tem ela lançado idéias novas, introduzido novas técnicas, não sem grande obstáculos, tudo isto para um só e único fim, elevar o nível da instrução primária em nosso Estado.

Distinguida com o honroso convite para dirigir este novo Estabelecimento não poderia negar-me a ele. E, se o fizesse, estaria fugindo a um dever que se impõe a cada uma de nós que abraçamos a difícil carreira do magistério. Aceitei-o, pois, de todo o coração e dediquei-me aos trabalhos exigidos pelo cargo.

Lutamos com grandes dificuldades, é certo, pois que toda obra no seu início requer sacrifícios e lutas.

Vimos, porém, coroados de êxitos os nossos primeiros esforços quando conseguimos, no fim do ano letivo, dar aprovação à quase totalidade dos nossos alunos. Compensador, também, foi para nós a surpreendente elevação verificada em sua matrícula de 180 alunos inicialmente, a quase 400, que é o nº com que contamos nesta oportunidade. A necessidade de novas classes porém, se impôs, daí a iniciativa realizada de nossa DD. Diretora da Divisão do Ensino Primário, ampliando o quadro de Professoras deste estabelecimento, o que veio atender aos anseios das famílias deste Setor.

Quando da realização, nesta Capital, do curso de Orientação Pedagógica, sob os auspícios da Divisão do Ensino Primário, tivemos a grata oportunidade de participar do mesmo, através de uma de nossas professoras.

Este curso, tal como outras campanhas das boas causas, logrou êxito total. Não contamos, apenas, no decorrer dessa nova aprendizagem, com o convívio de tantas outras colegas de vários municípios goianos.

Tivemos mais que isto: a atualização do novo método para o ensino das primeiras letras, de modernas técnicas pedagógicas, a confecção de cartazes, a organização de bandinhas e

de quadros aritméticos, teatro de fantoches, etc; contribuindo tudo isto inegavelmente, para despertar maior interesse por parte do aluno e maiores recursos para o professor atingirem os seus objetivos.

Se algum êxito pudemos obter, foi dado ao apóio da D.E. Primário e a colaboração de minhas colegas, sem o que pouco ou nada poderíamos realizar.

Dentre as nossas atividades no decorrer do ano passado, apontamos a fundação da Caixa Escolar «Bernarda Sayão», que embora com dificuldades financeiras de toda ordem, pôde propiciar a distribuição da merenda escolar aos alunos deste Grupo.

De início tivemos as dificuldades de acomodação e de instalação peculiaridades a quase todas as obras nascentes superadas, hoje, pela capacidade realizadora do nosso ilustre Governador do Estado.

A Diretora deste Estabelecimento sente-se muito honrada com a deferência com que V. Excia. nos distingue, neste momento, prestigiando nossa festinha de inauguração. Conta, também, com a valiosíssima ajuda deste fecundo Governo, sem a qual não poderá esta Comunidade realizar eficientemente, as atividades educacionais. Receba, pois, senhor Governador, o nosso preito de gratidão e a nossa estima.

## POR QUE A OMISSÃO DO INGLÊS OU FRANCÊS NOS CURSOS COLEGIAL NORMAL E NORMAL SUPERIOR DE GOIÁS?

A Professora Isabel do Prado, Vice Presidente da Federação Internacional de Mulheres Universitárias e atual Presidente da União Universitária Feminina, com sede no Rio de Janeiro, envia-nos uma atenciosa carta, externando seu ponto de vista sobre a nossa REVISTA DE EDUCAÇÃO, cujo nº 39 lhe chegou às mãos através da Dra. Zélia Pinho Rezende Silva, que em agosto do ano passado visitou Goiânia, na qualidade de Presidente da U.U.F., aqui lançando as bases para a criação de um núcleo da União.

Transmitimos à escritora Rosarita Cleury os votos de congratulações da U.U.F. a ela enviados e estamos profundamente reconhecida pelas elogiosas referências dirigidas à nossa revista — órgão da Secretaria de Educação e Cultura de Goiás — referências que vêm nos estimular no desempenho de tão árdua e complexa missão. Agradecemos o belo poema de Odette de Toledo sobre «A Mãe».

A Professora Isabel do Prado, Bacharel em Direito (Universidade do Brasil), licenciada em Língua e Literatura Inglesa (Universidade do Distrito Federal); lecionando ambas as disciplinas (língua e literatura inglesa) em cursos de nível secundário e superior desde 1938, com os seguintes interrupções: 1941 e 1942, Assistente

de Programação do Serviço Brasileiro da BBC, Inglaterra; 1945 e 1946, com a UNRRA na Alemanha; 1947, membro da Missão Educacional da UNESCO na Itália e Austria; 1947 a 1951, Assistente de Programação do Departamento de Educação, UNESCO, Paris. Membro da União Universitária Feminina desde 1931, servindo frequentemente na Diretoria, inclusive como Pres. (1939); atualmente CIR e Presidente do Comitê de Concessões, estranhou a omissão do inglês ou francês nos cursos Colegial Normal e Superior de Goiás. Solicitamos ao culto colega Professor Genesio Bretas, que compôs a Comissão de Estudos encarregada de elaborar o ante-projeto de Lei Orgânica do Ensino Normal para Goiás, prestasse à eminente educadora os esclarecimentos desejados. RE agradece a atenção do Professor Bretas.

Eis a carta da Professora Isabel do Prado:

Professora Amália Heermano Teixeira  
Diretora da Revista de Educação  
Secretaria de Estado da Educação e Cultura

Edifício da Telefônica

Avenida Goiás, 50 — 1.º andar  
Goiânia, Goiás

Prezada Colega,

Minha amiga e companheira da U. U. F., Dra. Zéia Pinho Rezende Silva, passou às minhas mãos um exemplar da Revista de Educação (N. 39) pedindo-me que, na minha qualidade de professora, lhe escrevesse para agradecer a gentileza da remessa e desse a minha impressão sobre a Revista.

Ora, posso dizer-lhe que foi com o máximo interesse que tomei conhecimento de uma publicação que apresenta artigos tão bem fundamentados sobre tão variados temas educacionais, além de conter páginas sobre aspectos sociais e culturais que bem demonstram o vigor intelectual da mulher goiana. Nesse sentido peço-lhe que transmita à jovem escritora Rosarita Fleuri os mais sinceros votos de congratulações da União Universitária Feminina por seu magnífico sucesso ao ser laureada pela Academia Brasileira de Letras.

Por outro lado, comoveu-me também a homenagem prestada no «Dia das Mães» às várias senhoras merecedoras de admiração e respeito; e assim permito-me enviar-lhe junto o texto do belo poema composto por Odette de Toledo, alta funcionária da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal.

Li também com especial interesse o Ante-Projeto de Lei Orgânica do Ensino Normal, que me pareceu colocado em bases excelentes ante o problema educacional brasileiro; lamento apenas (talvez por uma deformação profissional, já que sou professora de inglês) que nem o Curso Colegial Normal nem o Curso Normal Su-

perior apresentem em seus currículos o estudo de uma língua estrangeira, o francês ou o inglês, cujo aprendizado é hoje, no mundo moderno, tão grande importância. Provavelmente há razões para essa omissão que desconheço. Se lhe fosse possível esclarecer-me a esse respeito, ficaria muito grata.

Queira aceitar os parabéns e as saudações muito cordiais que lhe apresento em nome da União Universitária Feminina e no meu próprio, e disponha desta associação que está teiramente às suas ordens.

a) Isabel do Prado — Presidente da UUF.

#### E aqui os esclarecimentos do Professor Genecco Bretas:

Goiania, 18 de março de 1960  
Exma. Sra. Professora Amália Hermanno Teixeira,

Solicita-me a Senhora, muito gentilmente, que eu, como um dos componentes da Comissão encarregada da reforma do ensino normal no Estado, lhe faça o obséquio de esclarecer as razões por que não se incluiu nos currículos normais o estudo de uma língua estrangeira, Inglês ou Francês. O reparo é feito, em termos muito elucidados, pela eminente Professora Isabel do Prado, atual Presidente da União Universitária Feminina do Brasil. Para maior clareza da justificativa que em seguida pretendo fazer transcrevo os termos em questão: «Li com especial interesse (na Revista de Educação, publicação goiana) o Ante-projeto de Lei Orgânica do Ensino Normal, que me pareceu colocado em bases excelentes ante o probl-

ma educacional brasileiro; lamento apenas (talvez por uma deformação profissional, já que sou professora de inglês) que nem o Curso Colegial Normal nem o curso Normal Superior apresentem em seus currículos o estudo de uma língua estrangeira, o francês ou o inglês, cujo aprendizado é hoje, no mundo moderno, de tão grande importância. Provavelmente há razões para essa omissão que desconheço. Se lhe fosse possível esclarecer-me a esse respeito, eu lhe ficaria muito grata».

Inicialmente devo dizer que é confortadora para os membros da Comissão a opinião abalizada daquela ilustre professora, de que «o Ante-projeto lhe parece colocado em bases excelentes ante o problema educacional brasileiro».

Quanto à omissão, objeto de sua estranheza, confesso que foi justamente «o problema educacional brasileiro» que levou a Comissão a optar pela não inclusão de línguas estrangeiras nos currículos normais, embora reconheçêssemos sua importância. Essa omissão, entretanto, não não é novidade em matéria de legislação do ensino normal. Nada mais fizemos do que acompanhar a norma. Veja-se, por exemplo, a Lei Orgânica, federal, do Ensino Normal (Decreto-lei 8.530, de 2 de janeiro de 1946), artigos 7º e 8º. Não figuram línguas estrangeiras nos cursos de regentes (correspondente ao nosso curso ginásial normal), nem no curso de formação de professores primários (equivalente ao nosso curso normal). Veja-se também o projeto mais recente, o substitutivo do Ministro Clóvis Salgado à Lei de Diretrizes, artigo 44, que assim reza:

«Art. 44 — A Formação de docentes para o ensino primário far-se-á por um dos seguintes cursos:

a) curso de regentes, no ginásio normal, que abrangerá quatro séries anuais, após a 4ª série do curso primário com o ensino das disciplinas obrigatórias do curso ginásial secundário (exceto o de línguas estrangeiras) e preparação pedagógica;

Também na legislação de outros Estados não temos observado a exigência de línguas estrangeiras nos cursos estritamente normais.

O que nos parece ter originado a observação de nossa distinta colega Isabel do Prado, é que ela sabe que nas escolas normais se estudam Inglês e Francês. Mas isto acontece porque antes do curso normal predominantemente dito, se ministra o curso ginásial comum, completo, e que na nomenclatura moderna se está chamando curso ginásial secundário. A lei goiana continua facultando essa preferência. Veja-se o artigo 14: «O ginásio normal poderá adotar, se conveniente, o currículo do ginásio secundário, e, paralelamente, se a lei federal o permitir, ministrar na 3ª e 4ª séries as disciplinas de formação pedagógica, ou constituir uma 5ª série para as mesmas disciplinas, em prolongamento ao curso ginásial». O curso normal superior, criação da nossa Lei, igualmente não apresenta o estudo de línguas estrangeiras. Ainda aí não fugimos à regra. Não é de praxe a inclusão dessas disciplinas nos currículos superiores. Nem mesmo o vernáculo.

A preocupação atual é reduzir-se o

currículo secundário, tirando-se-lhe o caráter enciclopédico e pesado. Nos últimos séculos os currículos de grau médio cresceram enormemente, com o desenvolvimento da civilização. Ao antigo «trivium» e «quadrivium» dos romanos e da idade média, vieram anexando-se tôdas as conquistas da Cultura e da Técnica: A Geografia, a História, a Algebra, a Física, a Química, a Biologia, as línguas vivas, as línguas mortas, artes aplicadas, práticas educativas, e tudo mais que se possa desejar para a integral educação da juventude. Enquanto cresciam os currículos, foi-se reduzindo o tempo disponível para os estudos. De tempo integral (8 horas diárias), passou-se a meio tempo (4 horas). Isto para não se falar em outros fatores negativos que reduzem cada ano, assustadoramente, a eficiência da escola brasileira. A respeito do gigantismo dos currículos atuais, já disse um filósofo da Educação, que cada vez se sabe menos de cada vez mais.

Quanto à «deformação profissional», de que receia estar sofrendo a Professora Isabel, parece-me que o mal é comum a todos nós professores. Esse mal não tem sido responsável, tanto, pelo crescimento dos currículos, mas dos programas. Cada professor julga importantíssima sua matéria. Por is-

so mesmo nossas escolas andam mais cheias de presunção cultural do que mesmo de ciência.

Para espanto, talvez, de nossa ilustrada presidente da União Universitária Feminina, informo que também sou professor de Inglês. Por sinal que, como ela, também me bacharelei em Letras Anglo-Germânicas pela antiga Universidade do Distrito Federal, posteriormente encampada pela Universidade do Brasil. Parece-me que terminei o curso um ano depois da Professora Isabel. Agora, legislando para o ensino normal em nosso Estado, eu poderia ter influído nos meus colegas de Comissão, incluindo um «inglêsinho» ao menos no curso superior. Seria magnífico que nossas jovens professoras soubessem ler Inglês e Francês. Poderiam compreender Dewey, Thorndike, Rousseau, Claparède e muitos outros autores no original. Mas leriam mesmo? Lêem, por acaso, em tradução brasileira?

Queira, Professora Amália, transmitir à eminente Professora Isabel do Praperto, na qualidade de filha da região, onde exerci o magistério durante vinte e três anos, a inteligência viva e sadia de que são dotadas as crianças norte-goianas.

Cordialmente,

a) Genesco Bretas.

## O Ensino Primário na Região Norte de Goiás

Sempre que a este tema me reporto, faço-o com o mais vivo entusiasmo e otimismo.

É meu otimismo é por conhecer de perto, na qualidade de filha da região, onde exerci o magistério durante vinte e três anos, a inteligência viva e sadia de que são dotadas as crianças norte-goianas.

Possuimos um corpo docente à altura dos cargos que ocupa. Inteligente trabalhador e esforçado, que sabe, com habilidade, despertar no coração dos alunos o amor, o interesse aos estudos. Isso se verifica nos Grupos Escolares onde professores formados com cursos de aperfeiçoamento adm-



A Professora pública estadual Anna Britto Miranda, atualmente Inspectora Escolar no Município de Tupirama, neste Estado, é uma criatura inteligente, viva, vibrátil, preocupada com os problemas de sua gente e de sua zona. Autodidata, pois sempre viveu no norte de Goiás, àquela época sem escolas de grau médio ou normal, nem porisso deixou de prestar os mais relevantes serviços ao setentrião goiano. Há 23 anos exerce a profissão de professora; ocupou, em 1940 o cargo de Auxiliar Técnico do Conselho Especial do Norte; em 1946, é nomeada para o cargo de Coletor Estadual de Pedro Afonso; e a partir de 1952 exerce a função de Inspectora Escolar. A professora Anna Britto Miranda, em conciso artigo, pede maior assistência moral e material para as escolas do norte-goiano.

nistram o ensino, dentro dos métodos pedagógicos, obtendo os melhores êxitos, não nos diminuindo diante dos estabelecimentos primários de outros setores.

Em se falando das escolas rurais, nota-se, infelizmente, à primeira vista, a deficiência, dada a falta de recursos de materiais escolares, inclusive mobiliário. Sem conforto, o trabalho torna-se logo fastidioso e cansativo. Na qualidade de Inspectora Escolar da zona, isso tenho constatado mais de uma vez; a pobreza existente nas classes. Não possuem carteiras, mesas, quadro-negro. Passam as quatro horas de trabalho assentados em caixotes improvisados em bancos escolares, fazendo mêsada das próprias pernas.

É de notar-se a submissão de profes-

sôres e alunos, conformando-se, quase que religiosamente, com aquele desconforto, no desejo de aprender por sentirem dentro de si mesma a necessidade da conformação, sem confiar em uma melhor solução.

É por conhecer de perto como já dito, a inteligência do meu povo, o desejo de progredir, que aqui estou ocupando esta página da REVISTA DE EDUCAÇÃO, órgão da Secretaria de Educação e Cultura do meu Estado, que tem como diretora a inteligentíssima conterrânea, professora Amália Hermano Teixeira, para que o melhor possamos ser compreendido no setor da assistência às crianças das escolas rurais, que vão às aulas sem tardar, mas que levam uma inteligência a aprimorar, e que também são goianas, também são brasileiras.

De suas Excelências os Senhores Ministros Mário Pinotti e Gustavo Capanema, da Saúde e do Superior Tribunal de Contas, respectivamente, a Diretora desta Revista recebeu os seguintes telegramas:

DRA. AMALIA HERMANO TEIXEIRA - DIRETORA REVISTA DE EDUCAÇÃO - RUA 24 N. 11 - GOIÂNIA - DE BRASÍLIA-DF - 8149-20-20-15 - SENSIBILIZADO AGRADEÇO EXEMPLAR REVISTA DE EDUCAÇÃO ORGÃO DA SECRETARIA EDUCAÇÃO E CULTURA GRANDE ESTADO PT MARIO PINOTTI.

PROFESSORA AMALIA HERMANO TEIXEIRA - SECRETARIA EDUCAÇÃO CULTURA - GOIÂNIA-GO - DE RIO-GB-NR-0135-28-6-1800 AMF-1710 - RECEBI EXEMPLARES ÚLTIMO NÚMERO SUA VALIOSA REVISTA VG QUE ESTOU ENCAMINHANDO PRESIDENTE JUSCELINO PT SAUDAÇÕES CORDIAIS GUSTAVO CAPANEMA.

\*

Da Sra. Maria Elzi Nascimento, Presidente do Clube da Lady em Goiânia:

DRA. AMALIA HERMANO TEIXEIRA - Rua 24, 11 - GOIÂNIA-GO - GOIÂNIA 4162-16-25-1300 - PARABENS PELA REVISTA PT EXPLÊNDA PT MARIA ELZI NASCIMENTO.

\*

Do Deputado Justino Quintana, Secretário da Educação e Cultura do

# REVISTA DE EDUCAÇÃO

Como está sendo recebida

Rio Grande do Sul:

Of. 256/60 - Porto Alegre, 20 de maio de 1.960

Senhora Diretora

Pelo presente agradeço a Vossa Senhoria a remessa do exemplar da «Revista de Educação», referente aos meses de janeiro e fevereiro do corrente ano, ao mesmo tempo que manifesto minha admiração pelo trabalho executado.

Serve-me a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de alto apreço.

a) Deputado Justino Quintana  
Secretário de Educação e Cultura

\*

De sua Excelência o Senhor Governador de Goiás, José Feliciano Ferreira, a Professora Amália Hermano Teixeira, Diretora desta REVISTA, recebeu o ofício N. 96/60, de 12 de fevereiro do corrente ano, externando seu entusiasmo pelo órgão da Secretaria de Educação e Cultura e ressaltando os esforços de sua direção.

Vai, abaixo, transcrita a mencionada apreciação:—

Com este venho agradecer a V. Excia. o oferecimento do n. 41, da REVISTA DE EDUCAÇÃO - de outubro - novembro - dezembro de 1.959, que apresenta matéria selecionada sobre assuntos educacionais e da cultura.

É com prazer que registro os melho-

ramentos que, em cada número novo, REVISTA DE EDUCAÇÃO vem apresentando, o que revela o empenho de sua direção em torná-la um órgão de publicidade especializado eficiente e digno de sua alta finalidade.

Comunicando-lhe que tenho recebido todos os números dessa revista, que está fadada a prestar a Goiás relevantes serviços no setor da divulgação de temas e assuntos educacionais, desejo externar-lhe a minha satisfação pela orientação que vem tendo a publicação de REVISTA DE EDUCAÇÃO.

Atenciosamente,

a) José Feliciano Ferreira  
Governador do Estado".

\*

O culto Professor e advogado Antônio Augusto de Mello Cançado. Diretor do Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, dá suas impressões sobre REVISTA DE EDUCAÇÃO, através da secção que assina em «O DIÁRIO» (edição de 3-1-960).

Ao ilustrado mestre mineiro os agradecimentos de REVISTA DE EDUCAÇÃO e dos mestres-escola goianos. A seguir, o comentário do Prof. Mello Cançado:

#### HISTÓRIAS

«QUE ESTÓRIAS gostaríamos de contar, se tivéssemos tempo? — Eis aí uma indagação que nos poria perplexos. Mas, no número 40 da REVISTA DE EDUCAÇÃO, de Goiás, a professora Adélia Lôbo Menna Barreto nos ensina que as há de múltiplos gêneros: -- história em lenga-lenga, que não acaba nunca; história de encantamento; história de fadas; de aven-

turas; de mistérios; de moralidades de civismo; de religião. Com jeito ensaísta goiana introduz-nos no número tal de divisões e subdivisões que nem sequer imagináramos dessem existir...

Se me fôsse pedido depoimento pessoal, afirmaria que a narrativa que mais atrai e diverte a criança é precisamente aquela que começa por não ter programa e termina por não terminar... — Paradoxo? — Absolutamente. Seria, talvez, a chamada história de lenga-lenga...

Quando meus garotos o eram verdade, fazia-os dormir... Inventava-lhes séries de conversas-ficção desse tipo. No princípio, as estórias compareciam cheias de maluquices das personagens, uma atrás das outras. Quando, porém, já êles estavam entrados em «suspense», púnhamos pitadinha de realidade. E lá vinha lição de moral. Então, de Pedro Malazartes e de seus sonhos, chegávamos, sem solavancos, ao problema feijão caro ou dos exames difíceis. — Bem, amigos. Como se vê, é excelente, como sempre, a REVISTA DE EDUCAÇÃO, dirigida pela professora Amália Hermano Teixeira, minha colega de Goiás."\*

Maura de Senna Pereira, antes tudo, grande poetisa, tendo, recentemente, lançado com o maior êxito livro «Sexto Círculo», assina uma secção na «Gazeta de Notícias», da Capital da República, sob o título «NO E O MUNDO». Tendo sido professora, como diz ela própria, «nos seus verdes anos», envia-nos uma saudação muito carinhosa, palavras de estímulo e de encorajamento Transcrevendo a crônica de Maura de Senna Pereira, de 7-2-960, REVISTA DE EDU-

CAÇÃO agradece, em nome de sua diretora e dos professores de Goiás, gesto tão amável da confeitaria distante.

Eis a crônica de Maura de Senna Pereira:

"Estou recebendo o n. 40 da excelente «Revista de Educação», que se publica em Goiânia, órgão oficial da Secretaria de Estado de Educação e Cultura e cuja diretora é a professora Amália Hermano Teixeira.

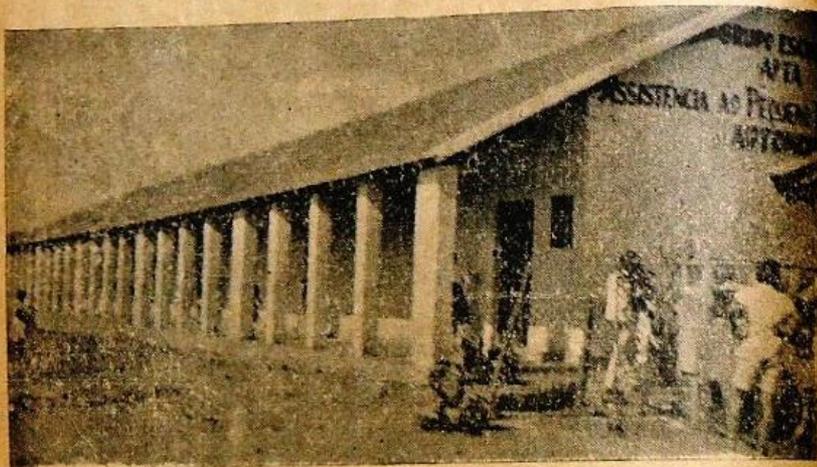
Goiânia nasceu outro dia, mas vive demonstrando sua maturidade no campo cultural. A revista em apreço é mais uma prova dessa exuberância. Mantendo nível alto em todas as suas páginas — que são roteiro, balanço boletim, encontro — ela atrai especial interesse na apresentação dos primeiros trabalhos: Maria de Lourdes Silva Arantes, assistente técnico de Educação, faz em cinco páginas, a «Análise do Ensino em Goiás». Adélia Lôbo Menna Barreto, do Curso Primário de Aplicação do Instituto de Educação,

escreve sobre «A história infantil e sua seleção», terceiro e último artigo de uma série subordinada ao título «A arte de contar histórias». Telezila Blumenschein, do Grupo Escolar «Modelo» de Goiânia, apresenta um «Plano de Trabalho» (Curso Primário — 5a. Série). A «Metodologia da Composição» é o tema do artigo assinado pela professora Esmeralda Moreira Prudente, do Curso Primário de Aplicação do Instituto de Educação. E, finalmente, Senhorinha Abadia Leal, orientadora do Ensino Primário junto à Secretaria de Educação e Cultura, escreve sobre «Serviço Social Escolar».

Saúdo as mestras goianas com o carinho de quem foi professora nos seus verdes anos e registro com prazer o recebimento da «Revista de Educação», dirigida pela minha amiga Amália Hermano Teixeira — educadora, advogada, jornalista, líder sempre nos setores onde atua e apaixonada colaboradora do progresso intelectual do Estado de Goiás».

## Mais Grupos Escolares para Goiânia

### Classes para mais 5 mil crianças



Inaugurado o Grupo Escolar da APTA (Assistência ao Pequeno Trabalhador Abandonado)

No salão dos Professores do Instituto de Educação de Goiás, na manhã do dia 29 de fevereiro do corrente ano, teve lugar uma reunião, com a presença do Governador do Estado, dr. José Feliciano Ferreira, Professor José Pereira Pinto, Secretário da Educação e Cultura, Professor Iron da Rocha Lima, Diretor do Departamento

de Educação, Professora Maria de Lourdes Silva Arantes, Diretora da Divisão do Ensino Primário, Professora Amália Hermano Teixeira, Diretora da Revista de Educação, Professor Antônio Neris, Chefe do Serviço de Administração da Secretaria de Educação, Professora Maria Conceição Jaime, Chefe do Serviço de Clubes Agrícolas

escolares, Sra. Ida Artiaga Moreno, chefe do Serviço de Prédios e Equipamentos Escolares, Sr. Marcos Siqueira, Chefe do Serviço de Educação de Adolescentes e Adultos, Sr. José do Prado, Chefe do Almoxarifado da Secretaria de Educação e Cultura, e o Governador José Feliciano Ferreira, tendo criado diversos Grupos Escolares, que devem funcionar este ano, autorizou, nessa reunião, seus auxiliares a tomarem as providências necessárias, tais como salas, móveis, construção de casas para os zeladores de cada Grupo Escolar, material escolar, quadros-verdes para as salas de aula, bomba, cisterna e instalações higiênicas para os estabelecimentos situados em bairros ainda não servidos por água encanada e esgoto, cerca das áreas dos Grupos, etc..

Em Goiânia estarão funcionando mais 60 Grupos Escolares, perfazendo um

total de 20, tendo sido instalados os seguintes: Grupo Escolar «Bernardo Sayão», Grupo Escolar «José Feliciano Ferreira», Grupo Escolar «Pio XII», Grupo Escolar «Marechal Rondon», Grupo Escolar «Dr. Pedro Ludovico», Grupo Escolar «Dr. Hélio Veloso», Grupo Escolar «Dr. Vitor de Almeida», Grupo Escolar «Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira», Grupo Escolar da APTA (Assistência ao Pequeno Trabalhador Abandonado), Grupo Escolar «Pedro Ludovico», na Vila Viana. Em diversos municípios goianos estão sendo inaugurados novos Grupos Escolares para atender à população infantil em idade escolar.

Para o cumprimento da meta educacional, o Governador José Feliciano empregou cerca de 10 milhões de cruzeiros, construindo 60 Grupos Escolares e reformando escolas que não se encontravam em funcionamento.



Mais um Grupo Escolar inaugurado em Goiânia.

## CENTRO AUDIO VISUAL DA BAHIA A FUNÇÃO DO CAVB

### INAUGURADO EM SALVADOR

Com a presença do Governador Juracy Magalhães, do representante do Ministro de Educação e Cultura, do Sr. Colombo Itienne Arreguy, Coordenador da Campanha Nacional de Educação Rural, do Sr. Roberto Coaracy, especialista em meios audiovisuais com o Ponto Quarto; de outras altas autoridades federais, estaduais e municipais, teve lugar, no dia 23 de janeiro do corrente ano, a solene instalação do Centro Audio Visual da Bahia, em Salvador, no novo bairro Ondina.

#### INICIATIVA DA CRIAÇÃO DO CAVB

Coube à Campanha Nacional Educação Rural do Ministério Educação e Cultura a iniciativa instalação desse Centro, tendo iniciada a construção do prédio (que o destinava a receber um museu de cera). O CAVB está funcionando com a colaboração da Secretaria Educação e Cultura e da Secretaria Municipal de Educação.

O Centro Audio Visual da Bahia, muito bem aparelhado, está produzindo material educativo para o professorado baiano e nordestino, tornando, dessa forma, o ensino, rotineiro e sem atrativos, vivo, proveitoso e interessante. Cartazes, ilustrações, flanelógrafos, albuns seriados, diafilmes, diapositivos e cinema educativo são alguns dos instrumentos responsáveis por essa renovação.

#### AS INSTALAÇÕES DA CAVB

Funcionando em prédio próprio, em ambiente sossegado e aprazível, o Centro Audio Visual da Bahia apresenta as melhores instalações do Brasil e uma das melhores do mundo, e seus equipamentos custaram cerca de cinquenta milhões de cruzeiros. Os centros áudio visuais são instalados pelo Ponto IV, em colaboração com a campanha Nacional de Educação Rural, órgão do MEC, e têm uma importância relevante na educação e orientação da população rural, pois têm o mérito de educar e de melhorar os hábitos higiênicos mesmo dos analfabetos, valendo-se de projeção de filmes, de palestras, apresentação de folhetos, etc.

#### FORMAÇÃO DE TÉCNICOS

Treinará o Centro Audio Visual da Bahia técnicos brasileiros e estrangeiros, e iniciou em fevereiro o primeiro curso, com a duração de quatro meses, para professores rurais vindos, um de cada município baia-

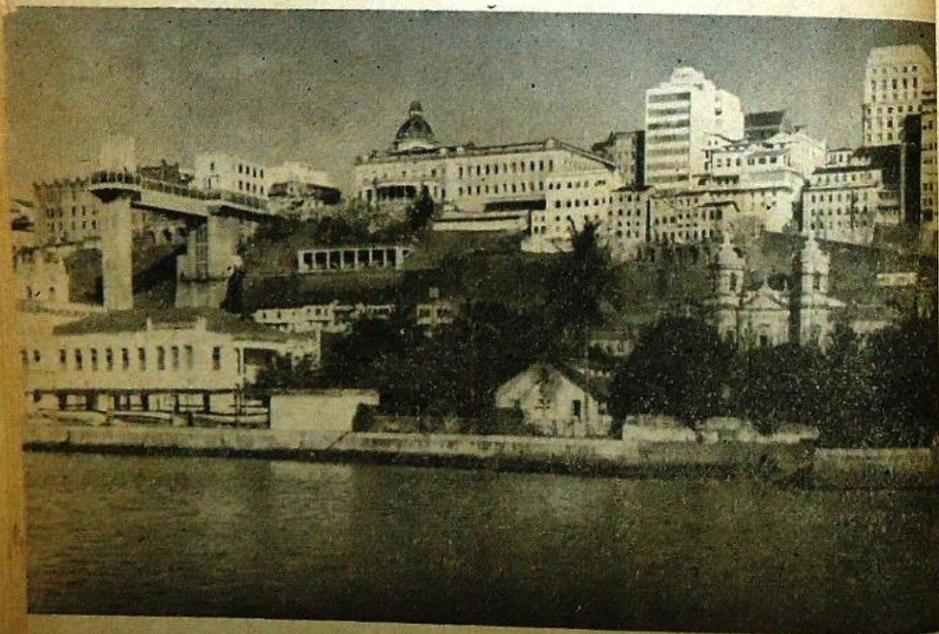
no, e, posteriormente, fará funcionar outro para professores de Salvador.

#### REVISTA DE EDUCAÇÃO PRESENTE À INAUGURAÇÃO DO CAVB

REVISTA DE EDUCAÇÃO, através de sua Diretora, Professora Amália Hermanno Teixeira, convidada para o ato inaugural, lá esteve e, por gentileza do ilustre médico Alexandre Leal Costa, Catedrático da Faculdade de Medicina da Bahia, também norte-goiano, foi atendida pelo Dr. Rogério, Secretário Municipal da Educação, que lhe mostrou todas as instalações e maquinário, salientando a finalidade do Centro recém-inaugurado.

#### GOIÁS DEVE REIVINDICAR UM CENTRO ÁUDIO VISUAL

Nosso Estado muito lucraria se reivindicasse da Companhia Nacional de Educação Rural do Ministério da Educação e Cultura um centro áudio visual, providenciando, de já, o envio de algumas professoras para treinamento em Salvador, bem assim área e dotação para levantamento de prédio próprio. Certamente que o Ministério da Educação e Cultura dará ao nosso Estado seu decisivo apoio, entrando em entendimento com o Ponto IV, e com ele firmando um acordo. Aqui fica a sugestão de REVISTA DE EDUCAÇÃO, com os votos por que ela se concretize, em benefício de nossa densa e ainda tão abandonada população rural, e mesmo das escolas urbanas que lutam com deficiência de material escolar adequado ao ensino moderno.



Vista panorâmica de Salvador — Capital da Bahia

**Professôres JOSÉ SIZENANDO JAIME e JOSÉ CÂNDIDO DA SILVA homenageados pelas Professôras do Instituto de Educação de Goiás** — **1a. TURMA DA ESCOLA DE ENGENHARIA DO BRASIL CENTRAL**

As professoras do Instituto de Educação de Goiás, recentemente nomeadas para aquêlê educandário, e que vinham prestando serviços a título precário, reuniram-se na Churrascaria Vera Cruz, a fim de comemorarem o auspicioso fato.

Estiveram presentes as seguintes pessoas: Prof. José Sizenando Jaime e senhora, prof. José Cândido e senhora, prof. Joel de Paula, profa. Sônia Seabra, prof. José Soares de Castro, prof. Neide Barbosa dos Reis, profa. Laís Terezinha Monteiro, prof. Egídio Turchi, profa. Celenita Amaral Turchi, prof. Genesco Bretas, profa. Maria Adélia Bretas, prof. Waldete Maranhão Japiassu, profa. Francisca Neuz Xavier de Sá, profa. Azize Drummond, profa. Sônia de Melo Franco, profa. Maria de Castro Miranda e profa. Floracy do Amaral Rebouças. Naquela oportunidade, as dignas professoras prestaram uma significativa homenagem aos professores José Sizenando Jaime, Diretor do Ensino do Segundo Grau, e José Cândido da Silva, Diretor do Instituto de Educação, tendo feito uso da palavra a profa. Floracy do Amaral Rebouças, como intérprete das colegas. Ao prof. José Cândido, por intermédio da profa. Sônia de Melo Franco, foi

oferecido um distintivo simbolizando a PAZ.

\*

**Sociedade Faculdade de Medicina de Goiás**

A 24 de abril do corrente ano, a Sociedade de Medicina de Goiás deu início ao seu programa de instalação da Faculdade de Medicina de Goiás com missa festiva celebrada por Excia. Rvma. D. Fernando Gomes dos Santos, DD. Arcebispo de Goiás seguindo-se o benção do nóvel estabelecimento de ensino superior. Às 9,30 horas no anfiteatro do Instituto de Educação de Goiás deu-se a instalação do Curso Médico; às 10,30 o Dr. Attila Gomes de Carvalho, Diretor do Serviço Nacional de Endemias Rurais, proferiu a aula inaugural, com a presença do Governador do Estado, do Senador Pedro Ludovico Teixeira, do Dr. Altamiro Moura Pacheco, Presidente da Sociedade Faculdade de Medicina de Goiás, Dr. Francisco Ludovico, Diretor da Faculdade de Medicina de Goiás, e outras altas autoridades.

A Escola de Engenharia do Brasil Central, homenageando Brasília e seu criador — o Presidente Juscelino Kubitschek — fez coincidir a formatura de sua 1a. turma com os festejos comemorativos da inauguração da Nova Capital Brasileira.

Assim é que de 27 a 30 de abril tiveram lugar as comemorações, constando o programa de:

**Dia 27 de abril** — Excursão a Brasília.

**Dia 28 de abril** — Às 9 horas — Missa Solene e Bênção dos Anéis oficiados na Igreja do Ateneu Dom Bosco, pelo Exmo. e Revmo. Sr. Pe. José Dalda Mutta.

**Dia 29 de abril** — Às 20 horas — Colação de Grau no Cine Teatro Goiânia. — Orador da turma: Célio Fonseca.

**Dia 30 de abril** — Às 22 horas — Baile de Gala nos salões do Jôquei Clube de Goiás.

A turma constituída de 18 Engenheiros prestou as seguintes homenagens especiais:

**PARANINFO**

**Prof. Eng° Jerson Duarte Guimarães** DD. Diretor da Escola;  
**Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira** DD. Presidente da República;  
**Dr. José Feliciano Ferreira** DD. Governador do Estado;

**Eng° Jerônimo Coimbra Bueno** Senador da República;  
**Clube de Engenharia** Fundador da Escola

**Homenagens aos Professôres**

Antônio Manoel de Oliveira Lisboa  
Alcencor Cupertino de Barros  
Biolkino Antônio da Silva Pereira  
Ciro Machado do Espírito Santo  
Clay Mendes

Djalma Barros de Araújo  
Domingos Felix de Sousa  
Eduardo Nascimento  
Elder Rocha Lima  
Eurico Calixto de Godoy  
Fritz Koeller

Geraldo A. Chagas  
Geraldo Duarte Passos  
Getúlio Favoretto  
Gilberto Rocha Salgueiro  
Hermínio Pedroso

Irineu B. Nascimento  
Janusz Gerulewicz  
Jayme Antunes Teixeira  
José do Couto Dafico Filho  
José Ribamar de Menezes  
Júlio Machado Sales  
Jofre Mozart Parada  
Manoel Demóstenes Barbo de Siqueira

Marcelo C. Moraes  
Moisés Fux  
Orlando de Moraes Lobo  
Oton Nascimento  
Paulo de Bastos Perillo  
Quintiliano Avelar Blumenschein

Rodolfo José da Costa e Silva

Rolando Bueno

Saiah Jorge Daher

Tietre Couto Rosa

Theldo Emrich

Tristão Pereira da Fonseca Neto

Walter Brockes

Wilson Natal e Silva

**Homenagem Póstuma**

Prof. Eng. Colombino Augusto de Bastos.

**Homenagens aos pais, à Escola de Engenharia e aos seus funcionários:**

«A nossos pais, responsáveis pela concretização deste ideal, oferecemos nossas alegrias e homenagens, com tôda a estima e gratidão».

A Escola, por ocasião da formatura de sua 1a. turma de engenheiros civis, nossas homenagens e votos para que esta possa constituir exemplo às turmas que a sucederem através dos anos de sua existência.

Aos Funcionários nosso reconhecimento».

### OS ORADORES DA SOLENIDADE

O ato solene de colação de grau dos Engenheiros de 1959, presidido por Sua Excelência o Governador do Estado e com a presença das mais altas autoridades estaduais, federais, municipais e eclesiásticas, foi concorridíssimo, tendo proferido brilhante discurso o orador da turma, Engenheiro Célio Fonseca, e o paraninfo, Professor Engenheiro Jerson Duarte Guimarães, Diretor da Escola. Foi entregue prêmio especial ao Engenheiro Célio Fonseca, o primeiro da turma, e os demais colegas seus receberam prêmios diferentes.

**São os seguintes os Engenheiros de 1959 — 1a. Turma**

Alvaro Razuk

Azulino Ferreira do Amaral

Célio Fonseca

Declieux José Crispim Filho

Homar Rassi

Idálio Ilmo Ribeiro

Jeová Ribeiro da Silva

João Hissashi Yano

José Carlos de Godoy

José Xavier de Sá

Josias Dias de Araújo

Luiz Ebbesen Martins de Menezes

Maury Couto

Nelson Carneiro

Newton de Castro

Orlando Ferreira de Castro

Renê Ayres de Carvalho

Sebastião Secundino de Castro.

\*

### A FERMATA

#### Novo Jornal Musical

O confrade Jacy Siqueira, diretor «A FERMATA», envia-nos dois exemplares do novo jornal mensal musical, ano I, número 1, fascículo de abril corrente ano.

Impresso nas oficinas do «Diário Tarde», em suas 8 páginas, traz matéria variada e interessante, refletindo as atividades musicais de nosso Estado, bastante notáveis, bastando se lembrar que Goiás tem a primeira orquestra Sinfônica Feminina da América do Sul e a segunda do Mato Grosso do Sul, reunindo 52 moças do Coral Conservatório Goiano de Música, sob a regência do Maestro Jean Doullé. «A FERMATA» apresenta a seguinte matéria: Sinfônica de Goiás Apresenta Seu Primeiro Concerto — Com Madrigal de Belo Horizonte — A Un-

faz a Força — Apresentando-nos — Sucessora da Flagstad — O Guarani (completo) Gravado em «Long-Play» — Novo Teatro de Ópera — Música em Goiás, de Armando Corrêa da Silva — Jazz e a Filarmônica — Quatro Orquestras Sinfônicas Executarão o Hino a Brasília — Orquestra Feminina Desperta Interesse — Casa do Povo: Uma Firma Verdadeiramente Pioneira no Ramo Musical em Goiás — Contribui para o Desenvolvimento Musical Brasileiro — Prêmio de Canto — Obras Comissionadas pela Fundação Koussevitzky.

Bela iniciativa a do confrade Jacy Siqueira a de fundar um órgão divulgador das atividades musicais goianas. REVISTA DE EDUCAÇÃO se congratula com o Diretor e Redatores de «A FERMATA», desejando-lhes completo êxito e a transformação, breve, dêsse jornal em revista.

\*

### A Companhia BENNIO E SEUS ARTISTAS Com DONA XEPA

Com grande sucesso, João Bennio e seus Artistas apresentaram a conhecida peça «DONA XEPA», de Pedro Bloch, em duas concorridas sessões no Cine Teatro Goiânia, nos dias 10 e 12 de maio deste ano.

Liderando, estimulando, revelando vocações, João Bennio, artista autêntico, vem proporcionando a sociedade goianiense espetáculos admiráveis. DONA XEPA, em três atos, dirigida por Bennio, foi interpretada por Lúvia Orsini (Hilda); Oscar Dias (Edson); Astrid Bastos (Galimar); João Bennio (Angelo); Maria Helena (Dona Xepa); Didi Costa (Camila); Maria Regina (Rosália); Humberto Bonfim (Giuseppe); Hugo Broches (professor); Cláudio Nery (Manfredo).

Cenografia de D.J. Oliveira; contraregra: Boanerges Crispim; penteados: Maria José; figurinos: dona Helena Suriani.

Bennio explica que Dona Xepa surge em homenagem aos grandes heróis do Teatro de Emergência, consignando aplausos ao Governador José Feliciano Ferreira, ao Engenheiro Geraldo d'Abadia Pina e ao Arquiteto Elder Rocha Lima.

O numeroso público presente aos espetáculos de Bennio traduziu o que ele e seus artistas desejaram: o agrado de todos pelo esforço de um grupo de idealistas, dando cada um muito de si para dinamizar o ambiente cultural de Goiânia. REVISTA DE EDUCAÇÃO felicita Bennio e seus Artistas, desejando-lhes sempre muito êxito em suas apresentações.

# INDICE

	Pa
* Expediente .....	
* José Décio Filho, poeta e jornalista, empossado no cargo de Diretor do Departamento Estadual de Cultura .....	5
* A Guisa de Agradecimento — Professôra Dinorath do Valle Kuyumjian .....	10
* O Desenho a Serviço da Linguagem — Irmã Maria Augustina Niederbauer .....	13
* Plano de Aula Sôbre a Arvore — Profa. Telezila Blumenschein .....	16
* Ensino Médio em Goiás — Srta. Maria Félix de Souza .....	20
* Prece Natalícia a Brasília — Poeta Guilherme de Almeida .....	24
* A Mãe do Ano em Goiânia .....	
* O Rotary Clube Premeia Escolares .....	29
* Inaugurado o Grupo Escolar «Bernardo Sayão» .....	31
* Por que a Omissão do Inglês ou Francês nos Cursos Colegial Normal e Normal Superior de Goiás? .....	35
* O Ensino Primário na Região Norte de Goiás — Profa. Anna Britto Miranda .....	39
* Como Está Sendo Recebida «Revista de Educação» .....	41
* Notícias .....	44